ANO 32. DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO DE 1953 N.º 10.836

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# O SPORTING VENCEU O BENFICA POR 3-1

## O jogo despertou excepcional interesse

### e o Estádio teve uma grande enchente

## *O Belenenses ganhou em Coimbra*

*Hoje—a 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol. Como fulcro da jornada—um Sporting - Benfica, verdadeiro acontecimento, sempre com foros de grande, sob todos os aspectos, em qualquer sector da actividade do desporto entre nós. O belo ambiente do Estádio Nacional, favorecido pela temperatura amena de uma tarde que dir-se-ia de Primavera, foi mais uma vez teatro da luta entre «leões» e «encarnados», agora com a particularidade de poder já contribuir para uma possível definição de posições no torneio máximo do futebol. Deste modo, um grande encontro, como todos os disputados entre os dois velhos rivais, favorecido ainda, se tal é possível, pelo aliciante proporcionado pelo momento em que se disputava.*

*Mais além, no Estoril, o grupo da Costa do Sol e o Atlético derimiram forças, com os primeiros a nessecitarem deveras da vitória, que se apresentava talvez problemática. Em Setubal, o Vitória recebia o Sporting de Braga, para um jogo em que os vaticínios se inclinavam para os da casa, apesar da recuperação ultimamente manifestada pelos bracarenses. O Barreirense tinha uma deslocação um tanto dificil a Guimarães, onde o Vitória local representa sempre uma incógnita perigosa. No mesmo caso se encontrava o Lusitano de Evora, que tinha de defrontar, no ambiente forte da Serra, o Sporting da Covilhã. Quanto á capital do Norte —um jogo em familia, com aspectos de pequeno «derby» local: o Boavista-F. C. do Porto; hoje com menores foros de importancia do que há tempos atrás, mas mesmo assim de indiscutível interesse local.*

*Finalmente, um jogo de certa expectativa: o que o Belenenses ia disputar a Coimbra, com a Académica. Os estudantes estão em maré alta de entusiasmo e os «azuis» tinham de se haver com certa cautela.*

*No entanto, todos os cinco sentidos da jornada se fixavam no jogo do Estádio Nacional...*

### Sporting-Benfica

Dia grande no Vale do Jamor. O encontro entre «leões» e «encarnados» arrastou ao Estádio Nacional multidão compacta, como nas tardes de jogos internacionais.

De começo, nota-se uma leve clareira nas bancadas laterais. No entanto, com os dois grupos já em campo, de todos os lados se vê entrar mais gente—e a breve trecho tudo está repleto! De facto, os caminhos que dão acesso ao estádio apresentam como que um formigueiro constante, que nos dá a sensação de ocasionar que muitos espectadores não possam assistir ao grande encontro. Mas parece que o Estádio, que tantos diziam grande de mais, tem o condão de albergar quantos chegam—com a cumplice solidariedade dos que já estão instalados, mas sempre arranjam um canto para os que chegam...

(Continua na página central)

### Outros resultados

Belenenses, 5-Académ., 2
Guimarães, 1-Barreir., 0
F. C. Porto, 3-Boavista, 1
Covilhã, 3-Lusitano, 1
Estoril, 0-Atlético, 0

**Conquistar o primeiro lugar do «Rallye» de Monte Carlo é um feito digno de registo nos anais do automobilismo desportivo. Não é, pois, de estranhar a satisfação do holandês Gatsonides, erguendo o trofeu atribuído ao vencedor daquele «Rallye», em 1953, e do inglês Worledge, sentados no carro vencedor, ao chegarem a Londres desembarcando do avião em que fizeram a viagem**

# Ridgway

## desmente

### as notícias que o dão

## como descontente

PARIS, 1—O general Ridgway desmentiu categóricamente as noticias da Imprensa dizendo que estaria descontente com as suas actuais funções e desejaria pedir a demissão de comando supremo das forças da N. A. T. O. Na sua declaração, Ridgway disse:

—Desconheço a origem dessas informações. Nunca tal pensei e não o penso hoje. Todos nós, países da N. A. T. O., temos uma tarefa, grande e essencial, que é reforçar a defesa do mundo livre contra todo o agressor. Como comandante-supremo das forças aliadas na Europa, continuarei, como até agora, a trabalhar para essa defesa. Qualquer informação em contrário é destituida de fundamento.—(F. P.).

## Dr. Norberto Lopes

A convite do Governo dos Estados Unidos seguiu ontem á noite de avião para aquele país, onde permanecerá durante três semanas, o nosso camarada dr. Norberto Lopes, director adjunto do «Diário de Lisboa». No aeroporto compareceram, além do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, e alguns amigos, o sr. dr. Joaquim Manso, director, e alguns redactores e representantes de outras secções do nosso jornal.

# Salvaram-se 44 pessoas mas faltam 127

## *do «Princess Victoria» naufragado ao largo da Escócia*

## Não há esperanças de recolher mais sobreviventes

**LONDRES, 1.—A British Railways anunciou esta madrugada, ás 5 e 20, que 127 pessoas—passageiros e tripulantes—do «Princess Victoria» se consideram oficialmente desaparecidos. Apenas 44 sobreviventes—todos homens—foram recolhidos. Repescaram-se seis cadáveres—2 homens e 4 mulheres—. Abandonaram-se as pesquisas e não há qualquer esperança de encontrar mais sobreviventes.**

De Belfast, indicam que os portos de Donaghadee, na Irlanda do Norte, e Stranraer, na Escócia, estão de luto. Com efeito, a maior parte dos tripulantes do paquete naufragado era de naturais daquelas cidades. Uma grande multidão, silenciosa e confrangida, aguarda, a pé firme, açoutada pelo temporal, o regresso dos ultimos barcos que procuraram os sobreviventes.

Salvaram-se apenas dez maritimos. 44 homens e oficiais, incluindo o capitão, que permaneceu na ponte de comando até ao derradeiro momento, para dirigir as operações de salvamento, desapareceram, bem como 3 criadas de bordo.

Um dos náufragos, recolhido pelo contratorpedeiro «Contest», declarou esta manhã, em Belfast, que deve a vida á coragem de um oficial daquele navio, que se atirou á água com um cabo e conseguiu alcançar a jangada em que aquele estava completamente inanimado.

Outros seis sobreviventes, trazidos pelo «Contest», foram recolhidos de um salva-vidas e o oitavo era o unico ocupante doutra baleeira.

Os tripulantes do contratorpedeiro contam que tiveram de esperar que um vagalhão levantasse ao nivel da ponto do «Contest» o salva-vidas em que estavam os seis náufragos. Conse-

(Continua na ultima página)

**Truman pode agora comportar-se como qualquer cidadão. Só, sem a companhia mais ou menos indiscreta de detectives nem as exigências protocolares, passeia tranquilamente por uma das ruas de Independence, Missouri, sua terra natal. Na solidão reconfortante de homem livre, o antigo presidente terá agora tempo bastante para pensar no esforço que os altos cargos obrigam a despender...**

# Uma terrível tempestade

## está a assolar a costa britânica

### contando-se muitas vitimas e graves prejuizos

*LONDRES, 1—Continuou pela noite dentro a terrivel tempestade que está assolando as costas britanicas. Registam-se verdadeiras vagas de fundo em várias aldeias da costa. Em Yarmouth, no Sueste da Inglaterra, o mar invadiu as ruas da cidade, sendo preciso abandonar centenas de casas.*

*Encontra-se em estado de alarme toda a região costeira de Lincolnshire, também no Sueste. Está cortada a corrente eléctrica e estão interrompidas as comunicações com o interior do país. Em Kings Lyn, Norfolk, um dique cedeu e as águas invadiram o centro da aglomeração. Em Skegness, Yorkshire, as águas do mar invadiram*

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# FUTEBOL

# 2.ª Divisão Nacional

*Efectuaram-se hoje os encontros da 15.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, da zona C. O Oriental, á frente da tabela, recebeu o Casa Pia no seu campo, tendo, assim, a tarefa facilitada, mesmo tomando em consideração a capacidade dos casapianos desejosos de melhorarem de situação.*

*Nos restantes jogos, o favoritismo ia para os grupos que jogavam «em casa».*

### Almada, 1—«Leões», 1

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por José Serandeses, de Lisboa.

Os grupos formaram:

*Almada*—Octaviano; Carvalho e Gilberto; Pessoa Duarte, Bento e Leonel; Cosme, Almeida, Rendeiro, Ribeiro e Melchior.

*«Leões»*—Alexandre; Sá Nogueira e Leoneto; Lessa, Ferreira e Lima; Jorge Vieira, Garnacho, João, Cholo e Pacheco.

Durante a primeira parte, o jogo decorreu equilibrado, com avanços alternados, mas sempre os almadenses a imporem maior perigo.

Aos 33 minutos, Pessoa Duarte desperdiçou uma grande penalidade. Ao intervalo, o empate por 0-0 subsistia.

A segunda parte manteve as caracteristicas da primeira, mas aos 8 minutos João marcou pelos visitantes, tendo o Almada empatado aos 37 minutos, com um tento marcado por Pessoa Duarte.

### Oriental, 3—Casa Pia, 2

Jogo no campo «Eng. Carlos Salena», arbitrado por António Rodrigues dos Santos, de Lisboa. As equipas formaram:

*Oriental*—Duarte; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Fraga; Mendes, Leitão, França, Almeida e Pina.

*Casa Pia*—Isidro; Caldeira e Joaquim; Santana, Fernandes e Fonseca; Ramiro, Gulherme, Xavier, Garção e Lenine.

A partida, no primeiro tempo, foi disputada com muita energia. O Oriental exerceu acentuado dominio criando inumeras situações de perigo para o Casa Pia.

Os «gansos» foram os primeiros a marcar, aos 6 minutos, por intermédio de Lenine. França empatou, aos 12 minutos; e um golo de Almeida, seis minutos depois, deu vantagem aos locais.

Nos ultimos minutos, o Casa Pia atacou com impetuosidade que lhe valeu o empate por intermédio de Ramiro. Ao intervalo, portanto, empate por duas bolas.

No segundo tempo, o Oriental exerceu acentuado domínio criando inumeras situações de perigo para os casapianos.

Os seus avançados, porém, não conseguiram marcar nenhum tento, sendo necessário que Fernandes, do Casa Pia, num lance infeliz, introduzisse a bola nas suas redes e desse, assim, a vitória aos marvilenses.

### Arroios, 1—C. U. F., 4

(a 15 minutos do fim)

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Amaro Serrano, de Santarém.

Os grupos formaram:

*Arroios*—Abade; Alves e Cruz; Gonçalves, Isaac e Silva; Necas, Ramos, Bispo, Adelino, e Abrantes.

*Cuf do Barreiro*—Libanio; Matos e Celestino; André, Carreira e Vale; Barriga, Mário, Sergio, Luis e Aureliano.

Ao intervalo 3—0 a favor da Cuf do Barreiro, golos marcados aos 9, 27 e 28 por Mário, Luis e Aureliano, o ultimo dos quais na transformação duma grande penalidade.

Na segunda parte, Adelino, do Arroios fez o primeiro golo do seu grupo, e aos 22 minutos, Barriga fez o quarto golo do C. U. F. locidade e aos 6 minutos, Galaz fez o 1.º golo.

Beneficiando do menor rendimento dos locais devido á falta de 4 titulares, o T. Novas dominou e pôde marcar mais 2 pontos, aos 32 e 35 minutos, ainda pelo mesmo jogador—Galaz.

### Montijo, 0—Torres Novas, 4

Jogo no Montijo, campo de Luis Almeida Fidalgo, sob a direcção de José dos Santos Marques, da A. F. de Lisboa.

Os grupos:

*Montijo*—Cruz; Laça e Anica; Jorge, Ribé e Palpita; Aleixo, José Luis, Silva, José Paulo e Caninhas.

*T. Novas* — José Nunes; João e Moleiro; Jordão; Matos II e Matos I; Frazão, João Maria, Galaz, Viriato e Leonel.

Os visitantes iniciaram o jogo em grande ve-

No segundo tempo, os visitantes continuaram a exercer domínio, mas apenas marcaram mais um golo por Viriato, a pouco minutos do recomeço.

### Luso, 1—Olivais, 0

( a 25 minutos do fim)

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Sécio de Freitas, da A. F. L.

Os grupos formaram:

*Luso*—Nogueira; Monteiro e Luís Conceiro; Dias, Campos II e Valente; Lindim, Valério, Sousa, Campos I e Manolo.

*Olivais*—Martins; Correia e Manuel; Filipe, Fernando Paiva e Carlos Paiva; Pote, José Amaro, Sousa, F. da Silva e Reis.

No primeiro tempo, as equipas nivelaram-se no seu jogo. O Olivais desenhou melhores esquemas, mas o Luso foi mais perigoso no remate. Um pontapé de Ferreira da Silva perdeu-se na trave e, assim, se inutilizou uma boa ocasião. Ao intervalo 0-0.

Na segunda parte, depois de grande confusão em frente das redes de Martins, Sousa marcou de recarga o golo do Luso.

### OUTROS RESULTADOS

Desportivo de Beja, 0 — Juventude de Évora, 7.

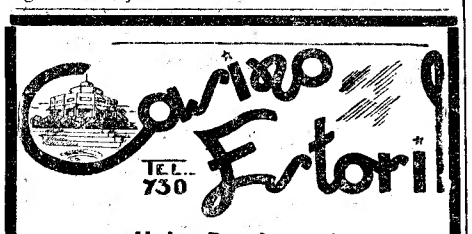
# INAUGUROU-SE EM ESTREMOZ

### o novo Grémio da Lavoura

ESTREMOZ, 1 — (Pelo telefone) — Pelo sr. subsecretário de Estado da Agricultura foi hoje inaugurada nesta vila a nova sede do Grémio da Lavoura, que fica sendo uma das mais bem instaladas do País.

Ao acto inaugural assistem, além daquele membro do Governo, o sr. governador civil do distrito de Évora, os presidentes da Camara Municipal e da comissão concelhia da União Nacional de Estremoz o deputado sr. José Nunes Mexias, o director da estação de melhoramentos de plantas de Elvas, o director da Federação Nacional dos produtores de Trigo, o delegado do instituto Nacional de Trabalho e muitas outras entidades concelhias e distritais.

Na sua construção foram despendidos mais de 500 contos, e deste melhoramento muito virão a beneficiar os inumeros lavradores desta região alentejana.


**Hoje, Domingo, 1**
no «WONDER-BAR» depois das 20,30 h.
**JANTARES E CEIAS DANÇANTES**
com os dois magnificos conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
Consumo minimo: 40$00.

**O Super-Carnaval de 1953**
**Um Carnaval que mantém**
**as suas tradições**
(Marcam-se mesas)


# DESPORTOS

## BASQUETEBOL

### O Moscavide ganhou o Campeonato da I Divisão

Prosseguiram esta manhã os torneios de basquetebol da Associação da capital efectuando-se encontros das categorias inferiores da Divisão de Honra e alguns jogos das restantes divisões em atraso.

O Queluz, no seu campo defrontou o Moscavide, ganhando por 36-18, em primeiras categorias, mas o titulo foi para o Moscavide, que somou o mesmo numero de pontos do adversário, sendo, no entanto, apurado campeão, por diferença de um tento, na marcação geral. Em segundas categorias, o Moscavide ganhou por 44-35.

Em Carnide, o grupo local venceu o Nacional, por 51-26, em primeiras e o Ateneu, no seu campo perdeu com o Pedrouços, por 32-38. O Rio Seco marcou pontos, em terceiras, por falta de comparência do Maria Pia.

Outros resultados:

*Divisão de Honra:* Algés-Belenenses — 2.as, 20-37; 3.as, 38-23. Atlético-Sporting—2.as, 39-42; 3.as, 23-35.

*II divisão* — Tecnico-Pena: 1.as, 44-24; 3.as, 42-19. Em 2.as, o Pena marcou pontos por falta de comparência do Tecnico. Oriental-Operário: 1.as, 26-31; 2.as, 43-18.

*III Divisão* — Matadouro-Sacavenense: 1.as, 33-66; 2.as, 16-23.

O ressurgimento da indústria alemã do após-guerra é o motivo de um intercambio comercial cada vez mais estreito entre aquele país e Portugal. A KLM facilita este intercambio, efectuando dois voos semanais entre Lisboa e Francfort.

Consulte as Agências de Viagens.


# ACTIVIDADES DA M. P.

### Campeonato de Futebol

Liceu Gil Vicente-Liceu D. João de Castro, 1-1; Liceu Camões-Liceu Passos Manuel, 1-0; Colégio Militar-Liceu Pedro Nunes, 2-0; Escola Patrício Prazeres-Bairro Municipal de Benfica, 2-1 e Escola Afonso Domingues-Casa Pia de Lisboa, 1-0.

### Campeonato de Voleibol

Categoria de infantes—Moderno-Champagnac, 2-0; Valsassina-Escola Francesa, 2-0; Valsassina-Clenardo, 2-0; Escola Luís de Camões-Valsassina, 2-0; Escola Académica-Champagnac, 2-0; Instituto Nacional-Moderno, 2-0; Académico-Infante Santo, 2-0; Clenardo-Latino Coelho, 2-0; Nuno Álvares-Luís de Camões, 2-0 e Portugália-Visconde de Castelões, 2-0.

Categoria cadetes—O Académico-Manuel Bernardes, 2-0.

### Campeonatos regionais de futebol

ÉVORA, 1 — (Pelo telefone). — A equipa de futebol da Escola de Regentes Agricolas desta cidade venceu por 4—0 a turma do Liceu Nacional, em desafio a contar para o Campeonato Regional da Mocidade Portuguesa do Alto Alentejo.

# VIDA ASSOCIATIVA

### Corpos gerentes do Barreirense

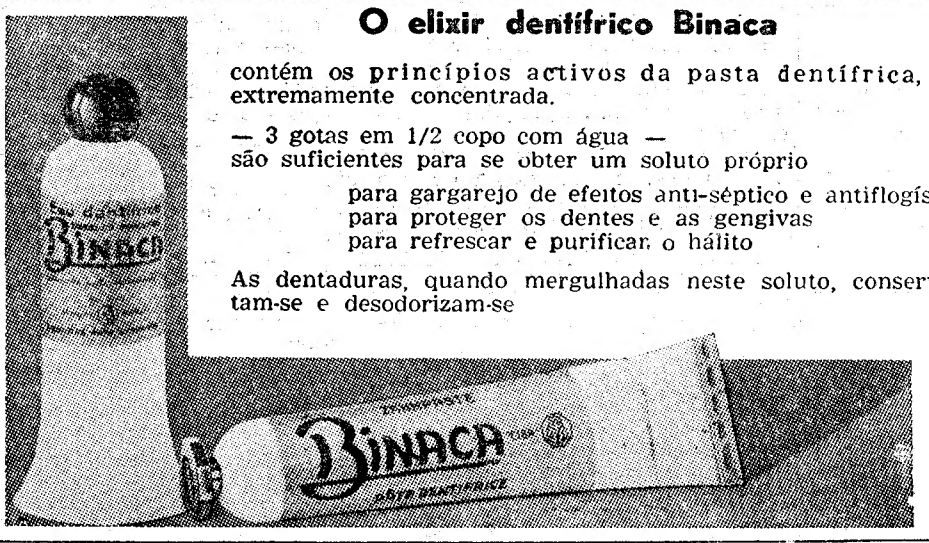
A convite da direcção do simpático clube da outra margem do Tejo, reuniram-se, por duas vezes, algumas das figuras mais representativas daquela colectividade, entre as quais o presidente da Camara Municipal, com o fim de ser apreciada a situação no que respeita ao elenco directivo.

Da troca de impressões, sobre tão grande problema, dada a importancia de que se reveste actualmente a vida do clube, ressaltou o interesse, se não a necessidade que o clube tem de ver continuar á sua frente o presidente sr. dr. João Manuel da Costa Figueira, que vem desempenhando satisfatóriamente há três épocas o seu mandato e que, melhor do que qualquer outro, poderia dar solução de continuidade a assuntos pendentes e de carácter evolutivo com larga projecção.

Ontem, porém, na ultima reunião, mais uma vez o sr. dr. Costa Figueira alegou impossibilidade de continuar, por motivos de saude. Mas o certo é que se efectuaram várias diligências para prover o cargo e resultaram infrutíferas.

Foi, por isso, resolvido submeter o assunto á apreciação da assembleia geral, mas a massa associativa confia e deseja que o actual presidente continue, prosseguindo a apreciável tarefa de elevação do clube a que meteu ombros.


**O elixir dentífrico Binaca**




contém os princípios activos da pasta dentífrica, sob uma forma extremamente concentrada.

— 3 gotas em 1/2 copo com água —
são suficientes para se obter um soluto próprio

para gargarejo de efeitos anti-séptico e antiflogístico
para proteger os dentes e as gengivas
para refrescar e purificar o hálito

As dentaduras, quando mergulhadas neste soluto, conservam-se, desinfectam-se e desodorizam-se

**NINA**
BOITE DE NUIT
(Em exclusivo)

**Apresenta dentro de dias pela primeira vez na Europa a artista do cinema Argentino**
**AMANDA LEDESMA**
Com 21 filmes realizados
(Para adultos)

**Casacos e estolas**
**de astrakan e vison**
Lindissimos vendem-se baratos. David Kit—Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

**"CASINO DE ESPINHO"**
**ZONA DE JOGO E TURISMO**
**Está aberto concurso para a exploração do «PALACIO-HOTEL» e do «CASINO DE ESPINHO», nas cinco épocas de 1953 a 1957. Prestam-se esclarecimentos em Lisboa, na Rua do Crucifixo, 116, 2.º, e no Porto, na Rua Augusto Rosa, 54-A.**

**O Super-Carnaval no CASINO ESTORIL**
**Apresentação do «show» em varias estampas verde e amarelo**
**«MEU BRASIL BRASILEIRO»**
MARCAM-SE MESAS

## MOCIDADE PORTUGUESA

# Foi entregue o guião a um curso

### de comandantes de castelo

Hoje, pelas 10 e 30, realizou-se, no Palácio da Independência, a cerimónia da transmissão do guião da Escola Central de Graduados ao 31.º Curso de Comandantes de Castelo (Curso de Inverno), que está a decorrer e tem como patrono S. Francisco Xavier e como divisa «Fazer Cristandade».

Os seus componentes formaram fora do palácio atrás do gradeamento. Em frente encontrava-se uma «quina» do curso anterior, com o respectivo guião.

Na presença dos srs. professor Gonçalves Rodrigues, comissário nacional, major Ribeiro Viana, comissário nacional-adjunto e comandante da Escola Central de Graduados; assistente nacional da M. P., cónego Francisco Maria da Silva, major Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura, capitães Sales Grade, subdelegado regional de Lisboa, e Celestino Marques Pereira, director dos Serviços de Educação Física, e outros dirigentes e professores da referida escola, os rapazes deram começo á cerimónia, entoando a marcha da Mocidade.

Seguidamente, procedeu-se á entrega, pela «quina» do curso anterior, do guião ao 31.º Curso de Comandantes de Castelo.

O sr. major Ribeiro Viana proferiu, em seguida algumas palavras alusivas ao acto, dizendo do significado da entrega do guião, que representa, por assim dizer, o começo dos trabalhos do curso.

A cerimónia foi encerrada com o hino nacional.

Depois, o curso de comandantes de castelo, com o guião da Escola Central de Graduados, dirigiu-se para a igreja de S. Domingos, tendo, antes, dado uma volta ao Rossio.

Naquele templo foi rezada missa pelo cónego Francisco Maria da Silva, que, no momento próprio, proferiu uma homilia, em que focou o significado do acto da entrega do guião e se referiu aos deveres morais que incumbem a todos os graduados, como chefes.

## Há 30 anos

# Ganhou o Benfica...

*Em 1 de Fevereiro de 1923 noticiava o «Diario de Lisboa»:*

«Os desafios de primeira categoria, ontem efectuados em Palhavã, tiveram o condão de agradar á maior parte dos quatro mil espectadores. O resultado do «match» Sporting-Carcavelinhos constituiu uma grande surpresa, 2—1 a favor do grupo de Alcantara». «No segundo «match» encontraram-se o Vitória, de Setubal, e o Sport Lisboa e Benfica. Foi um desafio interessante, movimentadissimo, bem disputado. O tempo regulamentar terminou com um empate 1—1. Prolongado o encontro, o Sport Lisboa e Benfica conseguiu mais um ponto—o «ponto da vitória».

*Noticiava ainda o «Diario de Lisboa» terem sido evocados na véspera os mortos de 31 de Janeiro. E o subtitulo de «A Tarde Parlamentar» era o seguinte:* «Os Monarquicos voltaram hoje a S. Bento».

# Homenagem à memória

### do poeta sebastião da Gama

VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO, 29 — Uma comissão constituida por amigos e admiradores do saudoso Sebastião da Gama vai, no dia 8 de Fevereiro próximo, prestar homenagem á sua memória. Poeta integrado nas modernas correntes da poesia, Sebastião da Gama legou-nos um pequeno mas valioso documento da sua sensibilidade poética—uma poesia profunda e original de que «Tavola Redonda» é testemunho. Assim, a homenagem que vai ser agora prestada á memória de Sebastião da Gama é verdadeiramente um acontecimento de dignificação literária. As cerimónias constarão de missa, ás 10 horas, seguida de romagem ao cemitério onde está sepultado, e á tarde, ás 14 horas, haverá uma sessão, em que serão exaltadas as altas qualidades do poeta. Será também descerrada uma lápida, na casa onde viveu e morreu Sebastião da Gama.

# A revisão do processo

### que condenou o espanhol inventor do fabrico de gasolina sintética

A Policia Judiciária enviou já ao procurador geral da Republica o processo com as novas investigações a que procedeu para a revisão do processo do espanhol Vicente Maestre y Amat, que se encontra condenado em 18 anos de prisão, quatro dos quais já cumpriu, de harmonia com a instrução do primeiro processo organizado pela referida policia, que nessa altura reuniu elementos pelos quais se formou a convicção de que Amat não sabia fabricar gasolina sintética e que a sua alegada invenção não passava de fantasia e artificio fraudulento, por meio do qual conseguira obter milhares de escudos dos que o capitalizaram.

Decorridos quatro anos, em que a mesma policia é novamente chamada a intervir, numas investigações mais calmas e serenas, com o concurso de peritos e homens de ciência, ficou exuberantemente demonstrado que Amat sabe não só fabricar gasolina sintética, como petróleo, gasóleo, vernizes e outros produtos do seu invento. Foi ele próprio que desenhou os planos para a construção da respectiva máquina que ele fez e montou na Penitenciária e procedeu á laboração dos referidos produtos, sem que ficasse a menor duvida da sua realidade. A própria policia se serviu da gasolina sintética nos seus carros, garantindo, depois de várias experiências, que ela lhe dava óptimo rendimento. Pena é que, quando das primitivas investigações, que deram origem á condenação de Amat, não houvesse o mesmo cuidado e serenidade na organização do processo que deu origem á condenação do inventor.

O processo foi de tal forma organizado que, durante o julgamento não foi posivel fazer valer as razões do reu. Só agora, devido á intervenção do director da cadeia da Penitenciária, sr. dr. António Tavares, e por determinação do sr. ministro da Justiça, se fez luz sobre o caso.

Uma fábrica de vernizes já convidou o Amat para dirigir técnicamente o fabrico de vernizes do seu invento, assim que ele saia da cadeia.


?

Qual era a religião da mais bem-aventurada de todas as mulheres, a Virgem Maria?

**«A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espirito se alegrou por extremo em Deus, meu Salvador!»**

**S. Lucas 1:46,47)**

E' esta a doutrina anunciada hoje em todas as Igrejas Evangélicas do País.

Leia as Escrituras Sagradas. Pode adquirir um exemplar na Praça Luis de Camões, 20. Lisboa.

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPES

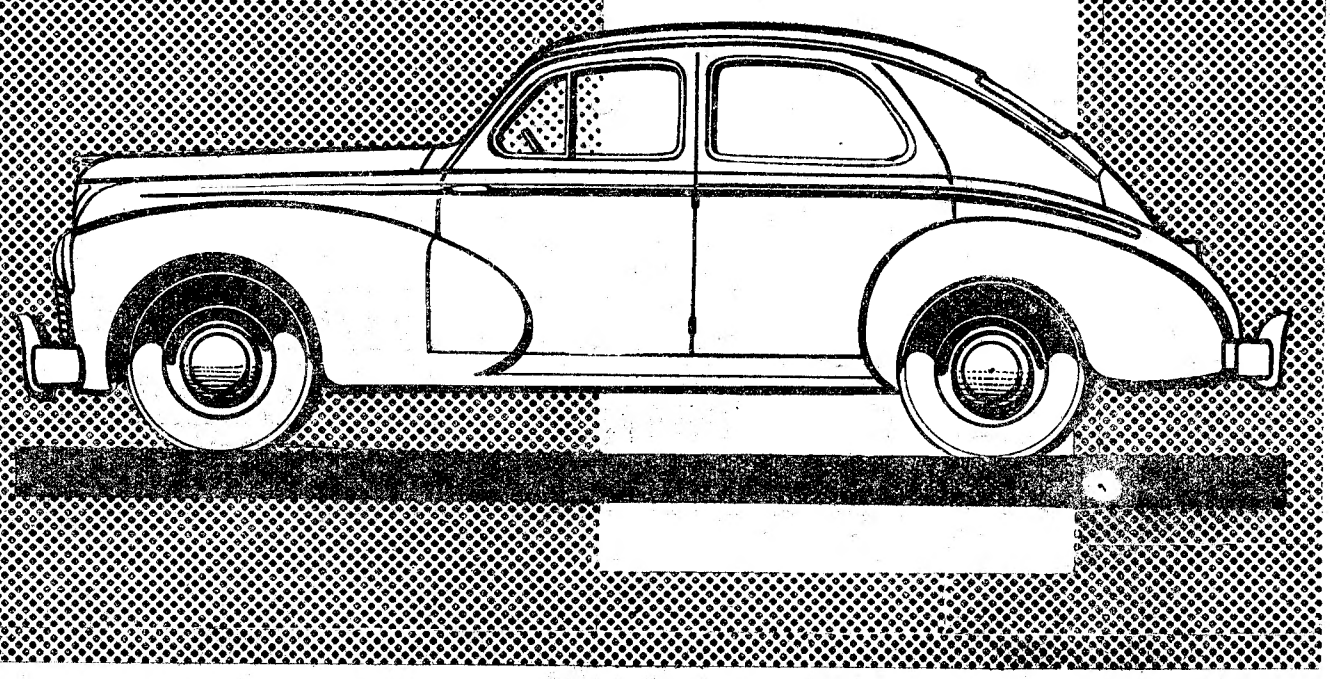
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

AMANHÃ EM EXPOSIÇÃO

Peugeot 203 1953

Agora! ELE TEM AS ALTERAÇÕES POR QUE VOCÊ ESPERAVA!

MOTOR MAIS POTENTE • JANELA TRAZEIRA MAIOR, PARA MELHOR VISIBILIDADE • NOVO «TABLIER» COM OS INSTRUMENTOS COLOCADOS EM FRENTE DO CONDUTOR • VIDROS DE AREJAMENTO NAS JANELAS DA FRENTE • A MESMA ELEGANTE LINHA • A MESMA INSUPERÁVEL QUALIDADE



MOCAR, L.DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19A-19B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS
R. D. LUIZ DE NORONHA, 40-40A LISBOA

Laura Alves

TEATRO
MONUMENTAL

VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE, às 21,30 em
2.º DIA DE UM GRANDE EXITO!

A engraçada comédia de **Victor Ruiz Iriarte**, traduzida pelo **Dr. Luís Francisco Rebelo**

AS MULHERES DE QUEM SE FALA

com **IRENE, LAURA, ELVIRA VELEZ, TOMÁS ALCAIDE** e **BARROSO**, á frente de um grande elenco, com Sales Ribeiro, Paulo Renato, Fernanda de Sousa, Lili Neves, Lucilia Maio, Idalina Guimarães, Oscar Acurcio e Octávio Bramão

Encenação de VIRGILIO MACIEIRA
«Maquettes» de Jorge Rosa

Cenários de Manuel Guimarães

Uma comédia alegre por uma esplendida companhia

**Espectáculo para adultos**

Tomás Alcaide



TEATRO AVENIDA
ÀS 20.45 E 22.45
MAX
O HOMEM DAS COISAS IMPOSSIVEIS

MAX HOJE MAX
ULTIMO ESPECTACULO

5.ª FEIRA—«Um anjo entrou pela janela», com Madalena Sotto



TEATRO
MONUMENTAL

HOJE
às 18,15

O pequeno Vasquinho Morgado

*SENSACIONAL «MATINÉE» INFANTIL PARA CRIANÇAS DE QUALQUER IDADE*

EM ULTIMA REPRESENTAÇÃO! ULTIMO DIA DAS ENCANTADORAS PEÇAS DE *ADOLFO SIMÕES MULLER*

AVENTURA NA LOJA DOS BRINQUEDOS

— E —

E NESSA NOITE OS ANIMAIS FALARAM

*O UNICO ESPECTACULO PARA CRIANÇAS QUE SE EXIBE EM LISBOA!*

BREVEMENTE: **«NÃO VALE A PENA SER MAU»**, peça infantil em 2 actos e 9 canções, original de **Anibal Nazaré**, com música de **Fernando de Carvalho** e **Tavares Belo**

ATENÇÃO: As crianças até 7 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita, pagando meio bilhete as crianças até aos 12 anos.


Leiam o SEMPRE FIXE

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Assinou ontem contrato com a nova empresa que, após o Carnaval, vai explorar o Teatro Maria Vitória, com espectáculos de revista, o actor Reginaldo Duarte.

—O maestro Jaime Mendes, actualmente no Rio de Janeiro, é o autor do fundo musical dos filmes que o realizador Armando Miranda tem em rodagem.

—O empresário Vasco Morgado tem já em organização os programas de Carnaval dos Teatros Avenida e Monumental.

—Consta que o empresário Giuseppe Bastos, assim que regresse de Africa com a sua companhia de revistas, irá explorar um teatro popular de Lisboa, para o que encetou as respectivas negociações.

—O actor José Viana está indicado para o desempenho da comédia em ensaios no Avenida

—Pela primeira vez, a empresa do Coliseu apresentará, a partir do dia 10, uma companhia de circo, constituida apenas por artistas portugueses.

—Os artistas brasileiros Badu e Salomé não

(Continua na 10.ª página)

## BOX

**J. Jansens, Marcel Schroyens e Jean Peemans 3 pugilistas belgas em Lisboa**

JEAN PEEMANS

Na próxima quarta-feira, realiza-se no Estádio Internacional, uma sensacional sessão de Box, com a participação de pugilistas Belgas, Julio Martins, campeão de Portugal dos leves, Chico Santos, o pugilista que fez e venceu o melhor combate do ano 1952, e Fernando Gonçalves o melhor m/leve português, jogarão contra Jansens, Schroyens e Peemans.

Jansens e Peemans são estilistas. Schroyens é um socador. Jansens é uma 1.ª série e em 3.º lugar na categoria dos leves; muito espectacular, rápido e esgrimista. Schroyens, é um socador, a maioria dos seus combates são resolvidos antes do limite.

Julio Martins e Chico Santos, vão, decerto, procurar fazer o seu melhor.

Peemans enfrentará o pequeno Sota: ao estilismo e saber de Peemans, o pequeno Sota jogará a «chance» com a sua rapidez e colocação de golpes. O pugilismo português na noite de quarta-feira dará um grande passo. A estreia internacional de Chico Santos é aguardada com interesse.

*Isabel Silva*

LUSO

T da Queimada T 32889
Animador: Modesto Maia
FADOS: Alcidia Rodrigues, Cidalisa do Carmo, Isabel Silva, Natalina Proença, Fernando Gasparinnho, António Pires e o «ás» da boa disposição JOAQUIM CORDEIRO. Camarinha e Pedro Leal.
SERVEM-SE CEIAS.

Amanhã, espectáculo extraordinário de fados e variedades organizado por Maria Eduarda.

SEXTA-FEIRA
Amália



HAITI
Praça da Alegria, 53
Exitos constantes — Lotações esgotadas
MAGALI
e sus rancheros
QUETI CLAVIJO

e o seu Ballet Haiti dão, á frente de um programa internacional, uma categoria internacional ao

HAITI

O Ballet Haiti

só por si, dar-lhe-á uma sensação nova nunca vista até agora em qualquer dancing.

HAITI



VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em **vestidos de baile** e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de **artigos para homem** há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.

M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
TODAS AS NOITES, às 21.30, a comédia inverosímil, em 3 actos, de Alejandro Casona, tradução de Norberto Lopes
SETE GRITOS NO MAR
com um extraordinário elenco artístico
ESPECTACULO PARA ADULTOS



MARIA VITÓRIA
Espectáculo inteiro às 21.45
A mais divertida e hilariante comédia de Muñoz Seca
A carta anónima
3 ACTOS DE GARGALHADA, com
Maria Lalande e Assis Pacheco
A' frente de um grandioso elenco
(Para maiores de 13 anos)

PENEDO DA SAUDADE
Restaurante Tipico de Coimbra
Excelente cozinha à portuguesa
Os mais saborosos frangos no espeto
— * —
— FADOS E GUITARRADAS —

*Aura Ribeiro*

CANÇÕES DE COIMBRA
Colaboram: Loubet Bravo, Moisés Campelos, Natividade Pereira, com os guitarristas Armando Silva e Ilidio dos Santos
Direcção artística de Aura Ribeiro
Aberto até às 5 horas
Distingue-se pela selecta frequencia

CRISTAL

O super-dancing que se distingue pela sua selecta frequencia apresenta um êxito retumbante!...

DOIS ESPECTACULOS DIFERENTES NA MESMA NOITE

CHEGOU O GENERAL DA BANDA

Um «show» cheio de dinamismo e alegria

APRESENTADO pelo inimitável **BADU** com a colaboração dos artistas da Companhia Folclórica Brasileira **Marilu ● Trio de Ébano ● Wilma Riso ● Jane Brasil ● Shirley ● Carlos Lisboa** e seu **«Ballet» Carioca** e ainda **Mister Broni** e a extraordinária atracção de grande sucesso

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A ESTONTEANTE «CROONER» **DORINHA**

No mesmo programa: um grande acto de «Music-Hall» com

LOLITA NARANJO
VEDETA DE BAILE ESPANHOL

FELI SUAREZ
ESTRELA DE BAILE CLÁSSICO

Ester de Murillo — Carmen Iturbi — Hermanas Montijo — Mary Angeles — Maria Luisa Vasquez — Mary Carreres e a vocalista **Lita Gong** e as Orquestras **TAVARES BELO** e **HARLEM-JAZZ**

TERÇA-FEIRA, 3:
Estreia da extraordinária
Atracção cómico-acrobática

THE 3 BATAM'S

MAXIME

O «DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO
GRANDE PARADA DE EXITOS!

HOJE DAS 17.30 às 20 h. **CHA' DANÇANTE**
COM TODO O GRANDIOSO ELENCO DESTE «DANCING»

O MELHOR ESPECTACULO EM PISTA!
TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

UM GRANDE ELENCO EM
2
ACTOS DE MUSIC-HALL

A COLOSSAL SUPER-ATRACÇÃO
OVSAK'S
EM ACROBACIA BURLESCA

A dinamica vedeta **MARY MERCHE**
A interessante parelha **Maria y Martin**
O gracioso BALLET **BRISAS DE ESPANHA**

E AINDA AS FORMOSAS ARTISTAS

CARMEN CASTILLO | **ORISA DANIÉS** | **CARMENCITA ROIG**

Música de baile pelos dinamicos conjuntos **TROPICAL BOYS** e **JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**

MUITO BREVE **A MAIOR ESTREIA DO ANO**

BALLET CIMARRO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telf 27172
A's 15.15-18.15-21 30
A GRANDIOSA OBRA DE FRANK CAPRA
DESEJO
com **BING CROSBY, Colleen Gray** e **Frances Gifford**
(Para maiores de 13 anos)

EDEN
Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30:
2.ª semana triunfal!
A PRINCESA DAS CZARDAS
com **Marika Rokk** e **Johannes Heesters**
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15--18.15--21.30
A espirituosa comédia
UM HOMEM DE TALENTO
com o notável actor inglês **ALEC GUINNESS**
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
A's 18 e às 21.30
2.ª semana da engraçadissima comédia
O comissário de Policia
c/ António Silva, Santos Carvalho, Cremilda de Oliveira, Elvira Velez, etc.
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30
PALACIO
Telef. 47163
A's 21 e 30
Grandioso exito de
A Irmã San Sulpicio
Um magnifico cinefotocolor, com **CARMEN SEVILLA, Jorge Mistral** e **Manuel Luna**
(Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
O desconhecido do Norte Expresso
Ás 21,15 **O bébé e a solteirinha**
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE
Tel. 20917—Ás 21,15
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
Tóquio, intriga oriental
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telef. 50595
A's 15--18.15--21.30
A grandiosa aventura em técnicolor
(p. maiores de 13 anos)
A RAINHA AFRICANA
com **Humphrev Bogart** e **Katherine Hepburn**

POLITEAMA
Tel. 26305
A's 21.30—Exito enorme!
O extraordinário filme policial com **JOAN CRAWFORD**
Esta mulher é perigosa
(Para maiores de 18 anos)
Todos os dias: A's 15.15 - 18.15 - 21.30

MONUMENTAL
TEL. 55131
Ás 15.15 - 18.15 - 21.30:
A divertida e romantica comédia
O melhor é casar
com **Elizabeth Taylor** e **Larry Parks**
(Para maiores de 18 anos)

CONDES
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523
EXITO SENSACIONAL
DIGA ISSO AO JUIZ
Engraçadíssima comédia, com **Rosalind Russell** e **Robert Cummings**
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 21.30 — Só hoje e amanhã
O vibrante filme policial e de intenso mistério
A FRONTEIRA DO PECADO
com **Jane Russell** e **Victor Mature**
E, ainda, no palco:
O notavel conjunto
SEXTETO BRASIL MORENO
com a vocalista **DORINHA**
(Para maiores de 18 anos)
A's 18.30: O «Comboio das Seis e Meia»
(Para maiores de 13 anos)

REX
Telef. 29656
Ás 21 h
UMA BALADA DE VIENA
O Tónio e a Toninhas
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Mulheres sem nome
com **Simone Simon**
(Para maiores de 18 anos)

SUPER-HOMEM

SALVA O UNIVERSO

O mais colossal filme da «Serie»

E' UM EXCLUSIVO VITÓRIA FILMES

SUPER-HOMEM no

COM **KIRK ALYN**

2.ª SEMANA

OLYMPIA

Para todos com mais de 13 anos

OLIMPIA CLUB

OUTRA GRANDE NOITE DE FESTA!

HOJE, segundo baile de Carnaval

Salas vistosamente decoradas e brindes às senhoras mascaradas

Um formidável programa com

ESTREIA DA ORQUESTRA «OS MAGOS DO RITMO»

Mercedes Romero ● Carmen Roger ● Benita Rosa ● Carmen Ubilla ● Isabelita Tomaz ● Margot Molina ● Rosita Isard

ORQUESTRA ROYAL JAZZ com Abreu Moreira

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**
CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** pelos mais populares artistas

---

HOJE **CIA. FOLCLÓRICA BRASILEIRA**
EMP FERREIRA DA SILVA

VARIEDADES

ULTIMO DOMINGO, ULTIMO!

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES, ULTIMAS!

com a

COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA

que apresenta, em despedida, a sua ultima revista de exito

Balança, mas não cai!

O seu ultimo e retumbante triunfo em Lisboa

Amanhã, 2.ª feira: Ultimos e definitivos espectáculos de despedida da Companhia, com um programa sensacional

---

Amália

vai novamente partir para a
AMERICA
como
IMBAIXATRIZ DO FADO
Os seus admiradores terão ocasião de lhe desejar
BOA VIAGEM
na próxima sexta-feira no
LUSO

APOLO HOJE—2 Sessões
A's 20 e 30 e 22 e 45

A NOVA REVISTA POPULAR

LISBOA ANTIGA

Com **Herminia Silva**, Alvaro Pereira, Leónia Menéses, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional **SARITA ANTONEZ**

(Para maiores de 18 anos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

# DESPORTOS

## PROVAS DA A. F. L.

# No Campeonato de Juniores

## *Aguia de V. F. e S. L. Olivais*

## estiveram em evidência

*Disputaram-se, esta manhã, os jogos correspondentes á segunda jornada da segunda fase do Campeonato de Juniores, promovido pela A. F. L.*

*Dos resultados feitos nos seis encontros realizados, dois constituem surpresa de certo modo notável. De facto, não era de prever que o Oriental e o Casa Pia, ambos exibindo-se perante os seus publicos, consentissem aos adversários respectivos—Aguia de Vila Franca e S. L. Olivais—, a obtenção de dois pontos, certamente valiosos no prosseguimento do torneio.*

*As vitórias do Atlético sobre o Alhandra; do Sporting em frente do Mirantense; e do Belenenses ante o Mouraria, podem considerar-se normais, dada a diferença de valores patenteada anteriormente por todos os clubes intervenientes. O Futebol Benfica, também no seu terreno, não foi além dum empate na partida que fez contra o aguerrido Carcavelos.*

*Após a jornada de hoje, as classificações são as seguintes:*

Série A — *1.º, Atlético (6-1), 6 pontos; 2.º, Sporting, (4-0), 6; 3.º, Alhandra (3-1), 4; 4.º, Carcavelos (1-3); 5.º, F. Benfica (1-3), 3; 6.º, Mirantense (1-7), 2. Entre parênteses indicam-se os golos marcados e sofridos.*

Série B—*1.º, Belenenses (3-0), 5 pontos; 2.º, Aguia (1-0), 5; 3.º, Casa Pia (2-1), 5; 4.º, S. L. Olivais (2-1), 5; 5.º, Oriental (0-2); 2; 6.º, Mouraria (0-4), 2. Entre parênteses indicam-se os golos marcados e sofridos.*

*Seguem-se breves resenhas dos jogos desta manhã:*

### Belenenses, 3—Mouraria, 0

Jogo nas Salesias, arbitrado por Henrique Santos e perante boa assistência. Os grupos alinharam:

*Belenenses*—Quintão; José Manuel (Santos) e Chitas; Amandio, Nemo e Costa; Cotrim, Silva, Teixeira, Jorge Alexandre e Inácio (Xixa).

*Mouraria*—Carlos Alberto; Pedroso e Lino; Luís Manuel, Paixão (Cardoso) e Pinho; Luis Fernandes (Runa), Craveiro, João Francisco, Caetano e Artur.

No primeiro tempo, os «azuis» ganhavam por 2—0, mercê dos tentos obtidos por Teixeira, aos 15 e 23 minutos.

Após o descanso o Belenenses aumentou a vantagem para 3—0, por intermédio de Xixa.

Os salesianos, antes do intervalo, não conseguiram dominio aberto por virtude do engodo demonstrado pelo adversário

No entanto, á medida que o tempo ia decorrendo, os «azuis» foram-se impondo para terminarem em bom plano.

### Casa Pia, 1—S. L. Olivais, 1

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Assunção Santos.

As equipas formaram:

*Casa Pia*—Lopes; Armindo e Mousaco; Seixas, Lobo e Alberto; Gonzalez, Raimundo, Rui (Américo e Mota) e Carlos Pereira.

*S. L. Olivais*—Samuel; Soares e Magalhães; Soares II, Pedroso e Ferdinando; Campos, Argentino, Barata, Toninho e Mota.

No primeiro tempo, os olivalenses mercê da grande alma que puseram na luta, desfrutaram de dominio territorial. Todavia, a defesa casapiana impôs-se de forma a não permitir mais de que um tento, aliás, produto de certa dose de infelicidade de Lobo, que colocou a bola nos pés de Argentino, o qual, claro... não se fez rogado.

Após o intervalo, os «gansos» inverteram as situações, passando de dominados para dominadores. Contudo, a não ser o momento do golo que obtiveram por Lobo, na transformação de um «livre indirecto», as suas tentativas foram debalde, dada a boa actuação da defesa contrária, que, juntamente com o reduto defensivo adversário, constituiu o melhor compartimento em campo.

### Atlético, 4—Alhandra, 1

Jogo no campo da Tapadinha, perante boa assistência e arbitrado por Carlos Costa.

As equipas formaram:

*Atlético*—Esteves; Damásio e Penteadinho; Manuel (Correia Dias), Diamantino e Silvino; Brito Helder, Quaresma, Agostinho e Sim Sim.

*Alhandra*—Carmindo; Jorge (Cunha) e Sequeira; Adérito, Helder e Moreira; Simão, Pires, Vitor, Neves e Carrol.

No primeiro tempo, o despique decorreu equilibrado, não obstante o pormenor técnico ser favoravel aos alcantarenses.

Adiante-se, no entanto, que a turma visitante desenvolveu um futebol cheio de alegria, podendo até dizer-se que os alhandrenses constituiram uma agradavel revelação.

Após o intervalo, os donos do campo, á medida que o marcador ia avançando, passavam a desfrutar de autoridade e acabaram a dominar abertamente.

O Alhandra foi o primeiro a marcar por Pires quando decorriam 15 minutos de jogo.

Pouco depois, Helder, aproveitando um deslize do guarda-redes contrário, estabeleceu o empate

No segundo tempo, Correia Dias, Helder e Sim Sim obtiveram os golos do Atlético, que venceu, assim, por 4—1.

### Oriental, 0—Águia V. Franca, 1

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Luís Jesus. As equipas formaram:

*Oriental* — Taborda (Lourenço); Fortes e Abílio; Cordeiro, Fernando e Américo; Mendes (Espírito Santo), Trindade, Servo, J. Silva e Mário (Mendes).

*Aguia V. Franca*—Marqueiro; Rodrigues e Pereira; Vitorino, Alípio e Santos (Plácido); Elmano, Bico, Álvaro, Espirito Santo e Gonçalves.

A vitória do Águia pode considerar-se justa, se bem que os orientalistas tivessem jogado durante mais tempo no campo do adversário. Todavia os avanços dos vilafranquenses foram sempre mais perigosos.

Aos 14 minutos, um «centro» de Elmano foi aproveitado por Gonçalves para fazer o unico tento da partida.

Na segunda parte, o Oriental viu fugir-lhe o empate, quando um pontapé de Trindade foi devolvido pela trave.

### Futebol Benfica, 1—Carcavelos, 1

Jogo no campo «Francisco Lazaro», sob a arbitragem do sr. Eduardo Santos. Os grupos alinharam:

*Futebol Benfica*—Esteves; Valentim e Filipe; Ferreira, Helder e Luis; Leite (Costa), Braz, Barbosa, Viriato e Castelo Branco.

*Carcavelos* — Ramos; Rocha e Conde; Fausto, Carapinha (Vital) e Lino; Honorio, Moreira, Coelho, Rafael e Ferreira.

O jogo foi disputado com grande velocidade, podendo ambas as equipas ter feito maior numero de golos.

O resultado fez-se na 1.ª parte, com um golo de Viriato, aos 22 minutos, e outro de Coelho, aos 24 minutos.

### Mirantense, 0—Sporting, 2

Jogo no campo da C. P., arbitrado por Fernando Santos. As equipas formaram:

*Mirantense*—Bernardo; Cardoso e Mário; Mendes, Lopes e Juvenal; Vieira, Fialho (Leal), Samora, Lavrador e Filipe.

*Sporting*—Sidónio (Helder); Ferreira e Julio Neves; Julião, Almeida e Jorge Pinto; Gonçalves, Jaime, Fernando Alberto, Penetra e Amadeu.

A boa exibição de Bernardo dificultou a vitória do Sporting, que só tomou expressão no ultimo quarto de hora, com dois tentos de Gonçalves, ambos de cabeça, aos 16 e 29 minutos.

De resto a partida limitou-se a ataques dos «leões» e a defesa porfiada do Mirantense.

## Taça «Peral Fernandes»

*A A. F. L. organizou um novo torneio destinado aos grupos de reservas dos melhores clubes de Lisboa, para o qual instituiu a taça «Peral Fernandes», em homenagem ao falecido presidente do Clube Oriental de Lisboa.*

### Benfica, 2—Oriental, 1

Jogo no Campo Grande.

*Benfica*—Rodrigues; Jacinto e Baptista: Augusto, Calado e Gomes Reis; Mário Rui, Zézinho, Rosa, Maniz e Gonzaga.

*Oriental*—Ruben; Lopes e Santana; Almeida, Lima e Sousa; Garrett, Santos, Antonete, Espírito Santo e Vicente.

*Arbitro*—António Carrola.

Jogo mal disputado, especialmente pelo lado do Benfica. No primeiro tempo os encarnados dominaram com relativa nitidez, mas não foram além de um golo, marcado aos 30 minutos, por Rosa, sobre centro de Gonzaga.

Na segunda parte o jogo foi mais repartido, tendo o Oriental dado boa réplica.

Aos 5 minutos, Moniz, de longe, fez 2-0, mas no minuto seguinte, Espírito Santo, com culpas da defesa encarnada, diminuiu a diferença para 2-1, resultado que se manteve até final.

### Belenenses, 1—Estoril, 0

Jogo no campo de treinos do Estádio José Manuel Soares, com bastante publico, e arbitrado por Henrique Heitor.

Os grupos formaram:

*Belenenses*—Libanio; Marçal e Pires; Figueiredo, Portas e Lenine; Padesca, Medeiros, Belas, Jofre e Martins.

*Estoril*—José Maria (Brandão); Cunha e Henriques; Fernandes, Mota e Manuel Mário; Luís Santos, Camer, Raul (Batalha), Franco e José Fernandes.

Nos primeiros 45 minutos, o jogo decorreu com avanços alternados, na sequência dos quais os «azuis», sempre mais perigosos na zona de remate, conseguiram um tento, aos 22 minutos, por intermédio de Belas.

Perto do intervalo, os salesianos beneficiaram ainda de uma grande penalidade, que Martins não transformou por atirar ao lado.

No segundo tempo, apesar do crescente domínio do Belenenses, o resultado não se modificou, pelo que Belenenses, 1-Estoril, 0.

### Atlético, 2—Sporting, 1

Jogo no Estádio Nacional, arbitrado por Olímpio Cardoso, da A. F. de Lisboa.

Os grupos:

*Sporting*—Rosa (depois Rita); Faustino e Reis; Anibal (depois Vicente), Gonçalves e Veríssimo (depois Ulisses); Oliveira, Gilberto, Décio, Mendonça e Aparício.

*Atlético*—Gama: Luís Almeida e Monteiro; Tomé, Leal e Morais; Cristóvão, Orlando, Américo Barbosa, Horácio e Santos.

Na primeira parte, os grupos jogaram de igual para igual, pertencendo aos alcantarenses marcar em primeiro lugar, por intermédio de Cristóvão, aos 7 minutos. No entanto, a meio deste tempo, o Sporting empatou com um golo de Gilberto.

No segundo tempo, o Atlético mostrando mais engodo pela baliza, conseguiu, aos 23 minutos, mais um golo, marcado por Cristóvão.

O Sporting ainda reagiu, dominando depois, mas a vitória dos alcantarenses manteve-se, por 2-1.

## RAGUEBI

### O Benfica ganhou o Torneio de Abertura

A final do Torneio de Abertura para disputa da taça «Joaquim Franco» foi ganha pelo Benfica.

O jogo, realizado no Lumiar-A, foi presenciado por grande assistência, num numero desusado nestas competições.

Os grupos alinharam da seguinte maneira:

*Sporting:* Rocha; Soudo, Villano, Vieira e Cabral; Fevereiro e Luz; Calheiros, Ribeiro, José Manuel, Monteiro, Fonseca, Ferreira, Bazilio e Rebelo.

*Benfica*—Faria; Claro, Martins Vieira, Rodolfo e Pais Dias; Palminha e António Augusto; Almocim, Mota, Caldas, Paula Bastos, Soares, Miramon, Trindade e Gameiro.

A primeira parte acabou com os «teams» empatados a zero bolas, tendo, no entanto, o Sporting exercido forte dominio territorial e táctico. No segundo tempo o Benfica impôs um jogo mais incisivo que se tornou eficaz no final da partida. Martins Vieira marcou, em pontapé de ressalto, os primeiros 3 pontos do encontro e logo a seguir António Augusto converteu um pontapé de castigo.

No ultimo minuto, Martins Vieira fez um ensaio, entre os postes, que António Augusto transformou facilmente. E com o resultado de 11—0 o Benfica conquistou a taça «Joaquim Franco» com que, este ano, foi dotado o Torneio de Abertura.

## VOLEIBOL

### Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta tarde os Campeonatos regionais de Voleibol organizados pela Associação de Voleibol de Lisboa.

No jogo da I divisão, disputado entre o C. D. U. L e o Atlético, nas categorias de honra, os alcantarenses venceram por 3—1, com os seguintes resultados parciais: 15/6; 15/17; 12/15 e 10/15 Em reservas, o Atlético maccou pontos por falta de comparencia do C. D. U. L.

Na «Promoção» registou-se a desistência do Império C. P.


Mobiliário de ARTE E DECORAÇÕES

RIBLO, L.DA

JOSÉ ROSA RIBEIRO

FRANCISCO EDUARDO DE ALMEIDA BRANDÃO

e JOSÉ BERNARDO DE FIGUEIREDO LOBO

(ex-colaboradores da Companhia Alcobia)

Participam aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos que inauguram amanhã, dia 2, o seu estabelecimento na Avenida da Liberdade, 236-A, agradecendo antecipadamente a sua visita.


## CICLISMO

# O Sporting

## foi o grande vencedor do Campeonato de Corta-mato

Nos terrenos que circundam o Estádio de Alvalade disputaram-se esta manhã as primeiras corridas dos Campeonatos Regionais de Corta-mato Ciclo-pedestre.

Desta vez houve mais interesse dos clubes e consequentemente maior numero de concorrentes. Nas quatro categorias compareceram dezasseis ciclistas, cabendo a maior representação ao Sporting, com dez elementos. O Bairro de Inglaterra A. C. apresentou quatro, o Carcavelos um, e houve ainda um individual.

Os ciclistas tinham de percorrer distancias diferentes conforme as suas categorias. Assim, para os populares a distancia foi de 10 quilómetros correspondendo a 5 voltas.

Esta foi a corrida em que houve mais luta.

Classificação: 1.º, Casimiro Pinto, Bairro de Inglaterra, 27 m. e 13 s.; 2.º, Rui Raposo, Sporting, 27 m. e 50 s.; 3.º, Alexandre Pinto, Bairro de Inglaterra, 28 m e 10 s.; 4.º, Avelino Correia, Bairro de Inglaterra, 31 m. e 24 s.; 5.º, Domingos Borges, individual, 33 m. e 9 s.; 6.º, Alfredo Santos, Bairro de Inglaterra, 33 m. e 48 s..

Os amadores, juniores e seniores partiram juntos para cobrirem 14 quilómetros, ou sejam 7 voltas. Houve, porém, classificação própria em cada categoria. Em amadores-seniores venceu Francisco Guedes, do Sporting em 34 m. e 37 s.; seguindo-se Cassiano Cardoso, Sporting, em 37 m. e 50 s. e José Gomes, Carcavelos, em 39 m. e 17 s..

Na categoria de juniores registou-se uma desistência, a de Alziro Lino, do Sporting.

Os restantes classificaram-se do seguinte modo: 1.º, Artur Carreira, 35 m. e 42 s.; 2.º, Silvano Santos, 39 m. e 17 s.; 3.º, Manuel Mendes Costa, 46 m. e 45 s.. Todos estes ciclistas são do Sporting.

Na categoria de Independentes a concorrência ficou limitada aos três jovens sportinguistas Américo Raposo, José Trindade e Eduardo Nicolau. Raposo, em boa condição física e entusiasta como de costume, ganhou facilmente em 51 m. e 18 s.. Em 2.º lugar, ficou José Trindade com 55 m. e 48 s.. Em 3.º, Eduardo Nicolau com 57 m. e 8 s..

No próximo domingo e no mesmo local disputam-se as provas de segunda jornada dos campeonatos.

## TENIS DE MESA

### A segunda jornada do Campeonato Regional Feminino

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Regional Feminino, de ténis de mesa, com os dois encontros correspondentes á segunda jornada. Folgou hoje o Ginásio Feminino.

No recinto do Sporting, a equipa leonina ganhou ao Clube Português de Voleibol, por 9-0 e o Benfica, em Oeiras, derrotou dificilmente o Sporting local por 5-4. A equipa benfiquista, com esta vitória, colocou-se á frente da classificação.

Resultados técnicos da jornada:

Pilar (Sporting) v. Emilia Vitória, por 21-18 e 21-5; Aldora (Sp.) v. Maria Luisa, por 25-10 e 21-16; Manuela Gomes (Sp.) v. Maria Guilhermina, por 21-10 e 21-13; Pilar v. Maria Luisa, por 21-13 e 21-8; Aldora v. Maria Guilhermina, por 21-8 e 21-4; Manuela Gomes v. Maria Emilia, por 21-10 e 21-12; Pilar v. Maria Guilhermina, por 21-16 e 21-10; Aldora v. Emilia Vitória, por 21-11 e 21-17; Manuela Gomes v. Maria Luísa, por 21-5 e 21-16.

Maria Manuela (Benfica) v. Ester Gonçalves, por 21-13, 12-21 e 21-13; Ana Maria (Benfica) v. Helena Gomes, por 22-20 e 21-19; Margrit Thomas (Benfica) v. Helena Gomes, por 21-10 e 21-12; Maria Manuela v. Maria Gomes, por 21-12 e 21-17; Ana Maria v. Ester Gonçalves, por 20-22, 21-13 e 21-6; Marília Santamarina (Oeiras) v. Margrit Thomas, por 21-15, 20-22 e 21-17; Marília Santamarina v. Maria Manuela, por 21-14 e 21-14; Maria Santamarina v. Ana Maria, por 21-13 e 21-17; Ester Gonçalves (Oeiras) v. Margrit Thomas, por 21-14, 16-21 e 21-13.

## ANDEBOL

Depois da regularização do calendário, pois se efectuaram no ultimo domingo os jogos que faltavam da 3.ª jornada, continuou, hoje, o Campeonato de Lisboa de Andebol, com os encontros correspondentes á quarta jornada.

Os resultados verificados foram os seguintes:

*Primeiras categorias:* Estrela da Amadora-Sporting, 2-13; Almada-Benfica, 11-8; Académica da Amadora-Oriental, 4-6; Glória-Belenenses, 7-8.

*Segundas categorias:* Académica da Amadora-Oriental, 0-9. O jogo Almada-Benfica, não se efectuou.


22$00

E' o preço de uma boa refeição no RESTAURANTE CLEMENTINA, com pão, vinho, sopa, peixe, carne e fruta ou doce. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Telefone 24669.

Terríveis temporais no Norte da Europa

Rebentaram os diques na Holanda

surpreendendo as populações que dormiam

Em algumas regiões foi declarado o estado de alarme

HAIA, 1 — Foi decretado o estado de alarme em toda a região do litoral da Holanda, por causa da violenta tempestade que açoita o país desde ontem, ultrapassando o vento 100 quilómetros á hora.

O presidente do Conselho e vários membros do governo estiveram em Dordrecht e nas regiões mais atingidas pelo temporal. Tomaram-se medidas urgentes para consolidar os diques.

Foi dada ordem para evacuação de parte da cidade de Dordrecht, onde as ruas estão submersas.—(F. P.).

Pormenores dramáticos das inundações

HAIA, 1.—Comunicações dramáticas acorreram de vários pontos das regiões das defesas costeiras da Holanda, dizendo: «Os diques rebentaram».

As tropas foram postas de prevenção na altura em que o mar, batido pelo vento, irrompia através de várias brechas, pondo em perigo cidades e aldeias, fábricas e herdades.

As refinarias gigantes de Pernis, perto de Roterdão, em breve ficaram ameaçadas. Centenas de casas na localidade vizinha de Maassluis foram inundadas muito antes do romper do dia, hoje, enquanto na região circundante os camponeses se esforçavam para retirar o seu gado perante as águas que avançavam.

As refinarias, tal como várias fábricas, encontram-se já, segundo foi informado, sériamente danificadas. Parte de Maassluis estava esta manhã sem luz e as reservas de água potável encontravam-se em perigo, pela primeira vez desde que há memória, visto a água salgada ter penetrado nos filtros.

Os sinos das igrejas repicaram o velho aviso de séculos, «Diques rebentados» em Zwindrecht, perto de Dordrecht.

Em Willemstad, na provincia do Brabante, foi declarado o estado de emergência e as tropas foram chamadas. A cidade encontra-se inundada. Os fornecimentos de electricidade foram cortados.

Onde quer que há ameaça de rompimento de diques, receando-se novas inundações, são empregados todos os meios possíveis para prevenir os habitantes que dormiam. As sirenes soaram, os sinos repicaram, a Polícia e voluntários iam de casa a casa proferindo o sombrio aviso que constitui o pesadelo do país:—As águas avançam.

Em Dordrecht os serviços de emergência da Cruz Vermelha entraram em acção. Em toda esta pequena cidade, as ruas, antes da aurora, eram percorridas por homens e mulheres puxando carroças e carrinhos com crianças, artigos e valores pessoais.

As ultimas roturas sérias dos diques holandeses deram-se em Fevereiro de 1946, quando 20.000 pessoas ficaram isoladas na Holanda oriental. A área então afectada estendia-se desde o oriente do rio Ysel até á fronteira alemã.

Hoje, a Polícia, que se esforça desesperadamente para fazer face ao aumento das inundações em Roterdão, viu os seus esforços gravemente dificultados quando verificou que as linhas telefónicas estavam avariadas. Apenas podiam ser recebidas as chamadas vindas de fora.

Os burgomestres de várias cidades do Sudoeste da Holanda proclamaram o estado de emergência em várias localidades, incluindo Willemstad, Dordrecht, Stellendam e Rozenburg.

Os serviços de caminhos de ferro foram interrompidos em vários locais na provincias atingidas de Zeeland e Holanda meridional. A unica linha de caminho de ferro que liga Roterdão com o resto do país era a de comunicação com Haia. Os comboios que servem o Gancho da Holanda foram também suspensos. Alguns postes do cais de Harwich, no Gancho, foram arrastados pelas ondas.

A's 6 e 30 desta manhã o Gancho da Holanda informou haver baixa-mar, mas que a tempestade continuava com a mesma furia.

Segundo Serviços Meteorológicos, a tempestade estava gradualmente a descer mas, no seu auge, foi julgada como sendo a maior jamais registada neste país.

O «ferry-boat» nocturno do Gancho da Holanda para Harwich não partiu, o mesmo sucedendo ao barco do Gancho para Harwich. Todo o tráfego estava suspenso esta manhã.

Informações posteriores de Maassluis dizem que a secção do porto da cidade ficou inundada com águas que atingiram dois metros de altura nas ruas. As fábricas tinham sofrido danos «muito severos».—(R.).

Os danos em navios de guerra

LONDRES, 1—O Almirantado britanico anunciou hoje que o submarino «Sirdar» se afundou na doca em Sheerness, no Tamisa, e que uma fragata de guerra se voltou.

Não há informação sobre vitimas.—(Reuter).

*

LONDRES, 1 — Uma nota do Almirantado declara que não há noticia de vitimas no acidente que sofreu o submarino «Sirdar», que se afundou esta manhã no porto de Sheerness, onde a fragata «Berkeley Castle» também se voltou.

Outras unidades pequenas sofreram danos, mas nenhuma das unidades principais da esquadra foi atingida.

O Sirdar» e a «Berkeley Castle» estavam nos estaleiros de Sheerness. Em virtude do temporal, o mar invadiu aqueles, na maré alta, esta manhã.

Assinalam-se agora inundações no Sul da Inglaterra, em Margate, Sheerness e Chatham. Muitos passageiros estiveram isolados durante toda a noite, num autocarro que ficou paralisado pela cheia. Foram recolhidos, pela manhã, por um veiculo anfíbio.—F. P.

Uma aldeia completamente submersa

LONDRES, 1—A estação de rádio de Humber, na costa do Lincolnshire, perto de Mablethorp, em plena região sinistrada pelo temporal, não responde, ás chamadas—segundo anuncia o Almirantado.

Anuncia-se, por outro lado, que a aldeia de Cley, na costa do Condado de Norfolk, está completamente submersa pelas águas. Receia-se que haja muitas perdas de vidas humanas.—(F. P.).

Mais 15 mortos

LONDRES, 1—Morreram 8 pessoas, pelo menos, em resultado das inundações, em Kings'Lynn e Great Yarmouth, no Condado de Norfolk. Não se conhece o paradeiro de várias outras.

Também no Norfolk, 7 pessoas—incluindo 3 crianças — pereceram, esta noite, em Sea Palling, onde o mar destruiu algumas casas, depois de arrombar um dique. Em Jaywick, perto de Clacton-Sea, costa do Essex, o dique ruíu e há perto de mil pessoas isoladas nas suas casas. Receia-se que o numero das vitimas seja elevado. No Kent, várias centrais eléctricas estão paralisadas.—(F. P.).

Parte da cidade de Harwich está submersa

LONDRES, 1—Um terço da cidade de Harwich, no Suffolk, está submerso porque o dique de protecção abateu perto da meia-noite.

As águas invadiram as ruas da parte baixa da cidade, cortando-a ao meio. Ainda se não sabe se há vitimas, pois as autoridades ainda não conseguiram atingir a parte inundada, cujo acesso é impossível por causa do temporal.—(F. P.).

Na Alemanha Ocidental

DUSSELDORF, 1 — O violento furacão que varre a Alemanha Ocidental desde ontem á noite já causou três mortes em Dusseldorf e no Land da Renania-Westfália.

Em Dusseldorf, o temporal fez ruir uma casa semi-destruida, soterrando uma família de 5 pessoas. Perto de Liedberg, um automóvel foi literalmente arrastado pelo vento e atirado de encontro a uma árvore. A mulher do motorista sucumbiu instantaneamente e o filho tem graves ferimentos.

Em diferentes regiões da bacia do Ruhr, o tráfego foi suspenso por completo. O furacão arrancou e atirou para a linha grande numero de postes telegráficos. Neva abundantemente, atingindo a camada de neve três metros nalgumas regiões.—(F. P.).

Na Bélgica

BRUXELAS, 1—O temporal que açoita a costa belga tem agora aspecto inquietante. Assinalam-se inundações muito graves. São muitos os habitantes das regiões inundadas que abandonam as suas casas. Até agora não há notícia de vitimas.—(F. P.).

Na Suica

GENEBRA, 1—Intensas tempestades de neve e ventos violentos, que chegam a atingir 150 quilómetros á hora, varreram os Alpes e o Jura suiços. Ontem á noite, houve uma tempestade com trovões em Berna, com chuva torrencial, seguida de grandes nevões.—(Reuter).

o-o-o

Os temporais na costa britânica

(Continuação da 1.ª página)

subitamente as ruas da cidade. Para maior desastre, as ondas arrebataram muitos barcos. Só foi possível achar dois em condições de servir para a evacuação das habitações cercadas pelas águas, que subiram rápidamente. No condado de Norfolk, as ondas penetraram mais de 3 quilómetros no interior das terras. Os grupos de socorros procuram abrir caminho para alcançar as aldeias submersas.—(F. P.).

A violência do temporal

MABLETHORPE (Inglaterra Oriental), 1—Uma tromba de água, desencadeada por intensos ventos, precipitou-se através das defesas do mar, cobrindo 50 quilómetros das regiões costeiras baixas perto desta localidade. O mar penetrou até 3.200 metros para o interior, matou 9 pessoas e causou grandes prejuízos. A Polícia diz recear que o numero de vitimas seja «muito mais elevado».

Centenas de pessoas foram evacuadas, estando a ser transportadas em camiões do Exército e da Aviação para Louth, a 30 quilómetros para o interior, onde a policia estabeleceu um «Q. G. de batalha».

Um hotel em Sutten sobre o mar foi totalmente destruido.

Os observadores receiam que o desastre possa equiparar-se ao que se deu em Lynmouth, em Agosto passado, onde mais de 30 pessoas morreram depois de chuvas torrenciais que desviaram o curso de um rio que penetrou através daquela localidade do Sudoeste.

Carros militares anfibios estão a seguir para a área atingida.

Dezenas de carneiros e outros animais morreram afogados, depois do mar irromper através das protecções e varrer a costa.

A Polícia de Lincoln classificou a situação como «de facto muito má». Uma grande área entre Mablethorpe e a vizinha Sutton-sobre-o-mar foi isolada.

Mais a Leste, na pequena vila de Cley, no Norfolk, receia-se que haja mais vitimas. Policia e soldados alcançaram a vila depois de lutarem durante muitas horas com a água do mar que tinha penetrado a 3 quilómetros. Um policia disse: «Era uma vista horrorosa! Os edificios tinham sido demolidos e arrastados para o mar. Era impossivel ver na escuridão o que tinha acontecido, mas muitas pessoas devem ter sido arrastadas.

Uma informação da Polícia diz que novas marés altas poderão agravar hoje a situação nesta área.

A área em perigo, que foi isolada pela Polícia, abrange uma cintura de linha de costa de 30 quilómetros de comprimento e mais de 8 quilómetros de profundidade para o interior. Alguns lugares estão cobertos com 6 metros de água.

A Polícia informou que todas as comunicações tinham sido cortadas na área e que se tinham malogrado as tentativas para estabelecer contacto com as áreas atingidas por meio de carros com T. S. F.

Há informação de terem desaparecido em Saltfleet, perto de Louth, quatro pessoas.

As brigadas de salvamento trabalhavam, algumas vezes, com a água pelo pescoço na área devastada, que atinge 100 quilómetros, ao longo da costa do Norfolk.

Morreram sete pessoas afogadas ou por exposição ao tempo em Sea Palling, aldeia do Norfolk.—(R.).

Tão Pura e Tão Fina como um Bom Cognac
AGUARDENTE VELHA 1920
AGENTE, J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

# Os jogos de hoje para o Campeonato de Fu

## O F. C. Porto passou para 2.º lugar e o Ben

(Continuação da 1.ª página)

Ao entrarem no relvado, ambas as equipas são recebidas com entusiasmo. E alinham:

*Sporting*—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Albano e Rola.

*Benfica*—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Caiado; Rogério, Arsénio, Águas, Vieira e Rosário.

*Árbitro*—Inocêncio Calabote, de Évora.

A bola de saída foi dada pelo Sporting, que imediatamente organizou um ataque, jogando por momentos no meio-campo «encarnado». Neste periodo, Martins teve um remate rasteiro, a sair ao lado de um dos postes, e Galileu numa fuga pelo seu lado, que, com o caminho aberto, preferiu endossar a Vasques, afinal bem vigiado.

O Benfica contra-ataca e Passos teve de se empregar com prudência para desfazer uma incursão perigosa de Arsénio. Logo a seguir, o mesmo Arsénio teve um forte remate, mas demasiado alto. Passos, com duas intervenções junto do seu guarda-redes, e com dois adversários ao lado, causou calafrios no publico do Sporting, mas soube sair-se airosamente desses lances.

Até aos dez minutos, o jogo estava a repartir-se por ambos os meios-campos, com as duas defesas em actividade de certo modo aturada. Logo a seguir, Passos foi obrigado a conceder um «canto», a fim de impedir que Águas pudesse rematar em condições perigosas. Marcado o castigo, a bola foi até Pacheco, que a devolveu para Rola. Coube o remate a Albano—mas este saiu por alto.

Sobre o quarto de hora, o Benfica foi punido com um «livre», por falta de Fernandes. Barros aponta a penalidade, mas dirige a bola para as mãos de Bastos. Logo a seguir, Martins, depois de se libertar da oposição de Felix, procurou correr com a bola para a baliza. Moreira entra no lance com felicidade e consegue entregar o esférico ao seu «keeper».

Entretanto, vê-se que o Sporting está a desenhar melhor as suas jogadas. Contudo, a defesa «encarnada», agindo com cuidadosa atenção, consegue inutilizar os lances gisados pelos «leões». Um contra-ataque do Benfica, que Rosário constroi, é mal aproveitado pelos seus companheiros da frente, os quais não compreendem o seu extremo-esquerdo.

A certa altura, o encontro é fertil na marcação de «livres», ordenados a castigar faltas de ambas as equipas. Está a jogar-se mais á base de nervos, com o objectivo evidente, de parte a parte, na marcação de um tento. Sente-se que é este o objectivo em mente, em prejuizo da factura de futebol mais perfeito. A turma «leonina», uma vez por outra, joga recuada, dando ensejo aos adversários para se infiltrarem e pesarem sobre o seu meio-campo.

Próximo dos vinte e cinco minutos, o árbitro assinala, a meio do campo, uma hipotética falta a Passos, que o publico protesta ruidosamente. Pouco depois, Rogério consegue uma incursão, pelo seu lado, e depois de «driblar» Pacheco encaminha-se com a bola para a meta «leonina». Carlos Gomes sai ao seu encontro e com um arrojado mergulho afasta o perigo, atirando o esférico para longe. Rola leva-o depois para o campo «encarnado», mas Artur, intervindo na jogada, anula o lance com oportunidade.

Digno de realce, um pormenor de jogo executado por Arsénio, que «finta» Juca com dois toques preciosos.

Até á meia hora, sem tentos a animar mais o encontro, pode dizer-se que este aspecto se deve, até certo ponto, á falta de remate, a par de pouco jogo incisivo de qualquer dos grupos. Assim se entra no ultimo quarto de hora e se regista uma nova defesa de Bastos, a evitar o perigo de um cruzamento de Martins, então deslocado para a ala direita.

Voltam os «leões» ao ataque e fazem-no com mais precisão. Num dos lances ofensivos que desenham, Albano é carregado por Caiado á margem das regras, mas a falta passou em claro. Depois de novo ataque do Sporting—nasceu um tento para o Benfica: Arsénio, correndo pelo lado direito desde meio do campo, consegue bater diversos adversários e, por ultimo, também Pacheco. Desembaraçando-se deste jogador, endossa a bola, com muita precisão, a Águas—que bate Carlos Gomes da melhor forma. Havia 35 minutos de jogo.

O ambiente anima-se. Os «leões» não se mostram contrariados e, como lhes é peculiar nestas situações, logo se lançam no ataque. Há uma jogada conduzida por Martins, que pretende passar a Galileu, então bem desmarcado na grande área do Benfica. Quando Galileu iniciava a marcha para a baliza, foi derrubado por Fernandes. O árbitro ordena um «penalty»—e Albano transforma o castigo, aos 38 minutos, repondo a igualdade entre as equipas.

O Sporting insiste no ataque. Por intermédio de Galileu e de Vasques, há avançadas que são mal concluidas, porque os remates finais são executados sem direcção. Depois, cerca dos quarenta minutos, o Sporting sofre um pequeno periodo de assédio dos «encarnados», que não surte efeito, já que a defesa, muito atenta, anula as tentativas adversárias.

Chega-se ao intervalo—e o encontro regista o resultado de 1-1. Diga-se que tivemos três quartos de hora de boa luta, com as equipas espreitando as oportunidades de marcar—que surgiram algumas vezes sem que fossem aproveitadas. Esta primeira parte revestiu-se de certo equilibrio, com ataques alternados—a demonstrar que o empate está em harmonia com o que se desenrolou no relvado.

Recomeçado o encontro, o Benfica instala-se no meio-campo «leonino», mas só por alguns momentos. Desenvolvem-se algumas jogadas junto das redes de Carlos Gomes, até que aos quatro minutos o Sporting é punido com um «livre» indirecto, sem resultado, porque a bola sai sobre a trave. Passos, como capitão da equipa, dirige-se ao árbitro, vendo-se que este o adverte.

O Sporting leva ainda alguns minutos a retomar o fio do seu jogo e a luta toma por vezes feição menos agradável, pela rudeza posta no jogo. O encontro está a ser levado como que em força e a técnica parece ter sido banida. Num lance conduzido por Vasques, este é agarrado por Arsénio—marcando o árbitro o castigo... ao contrário...

Os nervos estão a imperar demasiado, entre os jogadores e com contágio na assistência. Entretanto, o jogo entra em toada mais veloz, com os lances a desenvolverem-se em ambos os meios-campos. Tanto Rosário como Rola têm avançadas em arrancos de força, mal concluidas, porém, por precipitação. Passados os primeiros dez minutos, então em passes compridos, a bola chega a alcance de Águas, obrigando Carlos Gomes a lançar-se em mergulho, para a frente, a fim de captar a bola. Rogério tem uma atitude nada elegante para Passos, a que o árbitro põe cobro.

O Sporting investe de novo, sendo os «encarnados» castigados com um «livre». Albano marca o castigo com boa conta, enviando a bola para Vasques. Este, sem deixar que o esférico toque o relvado, dispara um magnifico remate com o pé esquerdo—e bate Bastos, sem remissão, aos 14 minutos.

O Benfica vai logo para o ataque e Rogério, correndo pelo seu lado, centra para Arsénio ou Águas, então juntos. Carlos Gomes sai em voo da baliza e afasta a bola do alcance daqueles dois jogadores. O esférico vai parar a Vieira, que remata forte para as redes, como que em jeito de recarga, mas Juca, bem colocado, anula o perigo.

Tanto Albano como Vieira têm sido prodigiosos, cada um na sua equipa, e com o pormenor de o serem nos capitulos ofensivo e defensivo. Acorrem a todos os lados, criando e desfazendo situações perigosas, pletóricos de dinamismo.

Sobre os vinte minutos, Pacheco cria uma situação de embaraço para o seu «keeper». Carlos Gomes resolve-a socando a bola com oportunidade. O perigo é depois afastado por Vieira rematar por cima da trave. A partir deste lance, a equipa sportinguista une-se e joga com mais acerto, á base de passes certos, até que Galileu, após fintar alguns adversários, conduz uma avançada de jeito, que Albano conclui mal, com um remate torto.

Os «leões» instalam-se no meio-campo do Benfica, exibindo-se ainda mais acertadamente—mas sem conseguir transpor a barreira da defesa «encarnada». Próximo da meia-hora, Rogério permuta com Arsénio. Contudo, o Sporting não pára nas suas investidas, dando a impressão que se assenhoreou do fio da meada do seu jogo. Os cinco «leões» do ataque, mais movimentados, mantêm e melhoram a ordenação do jogo ofensivo. Rola tem um toque para Albano, que se perde por este não seguir a jogada com atenção.

O Benfica dá a impressão de acusar os efeitos da ascendência do adversário, o que facilita a acção deste. De facto, os «encarnados» não estão a produzir o mesmo jogo desenvolvido no primeiro tempo.

Depois da meia hora, o encontro continua a desenrolar-se no campo defendido pelos «encarnados», cuja defesa se vê a espaços em verdadeiros apuros para parar o impeto da ofensiva que a oprime. Os «leões» tornaram-se, assim, uma ameaça constante para Bastos.

No entanto, o Benfica também tem rasgos e acerca-se de vez em quando da baliza de Carlos Gomes, forçando o guarda-redes do Sporting a muita atenção. Pouco depois, a bola toca casualmente a mão de Caldeira, próximo da grande área, e o árbitro, com certo rigor, ordena «livre». Caiado, que executa o castigo, dirige-o para as redes, mas demasiado por alto.

Os jogadores mostram indicios de cansaço. No entanto, os «leões» aparentam estar mais folgados e procuram ainda tirar partido desta circunstancia. Demonstram certa capacidade realizadora, em jogadas desenvolvidas á base de passes curtos, de unidade para unidade, e exibem-se com mais á-vontade. Rosário continua, porém, no ataque benfiquista, a ser um jogador perigoso. Caldeira, em alguns lances, mostra-se embaraçado para segurar o extremo-esquerdo «encarnado».

Aos 42 minutos, o Sporting organiza uma avançada, que começa na ala esquerda. A bola é depois endossada a Martins, que se encontrava deslocado para o lado direito e corre para o ponto oposto, para, próximo da baliza, fazer uma entrega a Rola. Este, com um remate rápido, bate o «keeper» Bastos e marca o 3.º tento dos «leões».

O publico do Sporting manifesta exuberantemente o seu contentamento—e logo se vê Vasques numa das suas avançadas características, que Felix corta, em recurso para «canto».

E com uma atitude pouco feliz de Rogério, que pontapeia a bola sobre Juca, acaba este Sporting-Benfica, que os «leões» ganharam, com toda a justiça, por 3-1.

## Belenenses, 5-Académica, 2

COIMBRA, 1 (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, com assistência elevada, talvez a maior da epoca, cedo se notando, na cidade, movimento intenso, com a chegada de um comboio especial repleto de adeptos dos «azuis».

*Academica*—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Gil, Malicia, Macedo, Leite e Bentes.

*Belenenses*—Sério; Rocha e Rebelo; Amorim, Feliciano e Diamantino; Narciso, Manuel Jorge, André, Matateu e Licker.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

Na jogada inicial registou-se o primeiro canto contra os escolares, que, marcado, deu ensejo a que Capela executasse uma vistosa defesa.

Dois minutos decorridos, quando Matateu rematou forte, á entrada da grande área, não segurando o «keeper» local devidamente o esférico e Licker, oportuno, fez o primeiro ponto do Belenenses.

O grupo visitante a actuar muito melhor que os donos do campo fizeram o seu segundo ponto aos 9 minutos, numa jogada em que intervieram Manuel Jorge, André e Narciso, terminada com exito pelo extremo esquerdo belenense, em nitida deslocação.

Quatro minutos depois, André ensaiou uma fuga pelo seu lado e centrou junto á linha de cabeceira. Matateu, bem colocado e com uma vistosa cabeça, obteve o terceiro golo.

Os academicos, então, despertaram e Bentes, aos 16 minutos, teve uma das suas arrancadas, chutando forte; Sério não deteve o remate e Gil, que acorrera ao lance, apontou o primeiro golo dos estudantes.

Os estudantes que «cresceram» á medida que o jogo se desenrolava, imprimiram ao encontro grande animação, apesar do «score» do Belenenses.

Entrou-se, depois, num periodo em que as equipas procuravam fazer o seu melhor, mas, quase sempre encontravam a barreira da linha defensiva contrária.

Aos 29 minutos, Matateu em excelente posição, teve um fortissimo remate que a trave defendeu.

A fogosidade com que o jogo se estava a desenvolver cedeu lugar á calma, notando-se, então, que, a par de alguns lances de sorte, o Belenenses chamava a si as melhores jogadas do desafio.

Os estudantes, talvez, devido ao grande nervosismo, pois que estiveram a perder pela diferença de três pontos, acusavam os efeitos no andamento e construção das jogadas.

Aos 38 e 39 minutos a Académica desceu com perigo, sendo Rocha e Sério que anularam, dificuldade, estas investidas dos estudantes.

Os ultimos minutos foram «queimados» em jogadas vulgares, sem que tivessem interferência no resultado, pois até um golo dos «azuis», aos 44 minutos, foi anulado, por deslocação assinalada a André.

Ao intervalo, o Belenenses vencia por 3-1.

Após o reatamento, Gil fez um passe em bôas condições a Macedo e este fugindo em direcção á baliza rematou fortissimo, batendo Sério, pela segunda vez.

Este ponto foi acolhido com grande satisfação pelos adeptos dos estudantes.

Ao contrário do que sucedeu na primeira parte foram os conimbricenses que procuraram enlear a defesa contrária, lançando-se ao ataque. Porém, a turma do Belenenses parecia não se amedrontar e, por sua vez, tentava incursões pela asa Matateu-Licker, sem que no entanto, alcançassem o seu objectivo, porque a defesa local estava atenta aos movimentos do adversário.

Aos 10 minutos a bola rondou com perigo as balizas de Capela, mas o perigo foi desfeito, porque o esférico saiu junto ao poste. O mesmo aconteceu dentro da grande área de Belém, sendo Matateu quem salvou a situação.

Aos 18 minutos, Matateu recebeu um passe de Amorim, driblou Wilson e Capela e marcou o 4.º golo dos lisboetas. Levantaram-se protestos quanto á validação deste ponto, alegando-se que Matateu ajeitara a bola com a mão.

Após o quarto ponto dos visitantes o jogo abrandou de entusiasmo, limitando-se as equipas a incursões de pouca valia, o que não queria dizer que o encontro não tivesse sido rijamente disputado.

Aos 28 minutos, Licker, em posição de fora de jogo recebeu um passe de Amorim e rematou com exito, alcançando o 5.º golo para os «azuis».

A sorte da luta deixou de oferecer duvidas e daí até final jogou-se, apenas para passar tempo.

E acabou: Belenenses, 5—Académica, 2.

## F. C. Porto, 3-Boavista, 1

PORTO, 1 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio do Lima. Arbitra Alvaro Rodrigues, de Lisboa. Regista-se grande assistência.

Os grupos:

*Boavista:* Mota; Soares e Barbosa; Fernandito, Caiado e Serafim; Alcino, Pin, Aparício, Mascarenhas e Romeu.

*F. C. Porto:* Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Correia e Eleutério, Quim, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa e Vieira.

O Porto logo de início desenvolve lances de grande ofensiva e regista-se um potente remate de Monteiro da Costa que sai a rasar o poste. Mas também Barrigana tem de executar uma defesa de certo modo dificil para deter um re-

## Morte dum centenário
### que deixa numerosa descendência

HACKENSACK (Nova Jersey), 1.—John Sista morreu hoje nesta cidade com a idade de 104 anos, deixando quatro filhas, quarenta e nove netos, oitenta e três bisnetos e doze trinetos. Sista, nascido na Itália, veio para os Estados Unidos há 77 anos.—(R.).

## MORTOS POR INTOXICAÇÃO

BARCELONA, 1—Uma fuga de gás provocou a morte de três pessoas num prédio em construção no bairro de Pedralbes. Os mortos eram o porteiro, a mulher e uma sobrinha de oito anos de idade.—(F. P.).

## Choque de comboios

ROMA, 1—Ficaram feridas trinta pessoas num choque de combóios na estação de Alcantara, na Sicília.—(F. P.).


# Eugenio Barroza

**ex-chefe das oficinas da firma Dinis de Almeida & Freitas, Lda. (concessionários da General Motors)**

**participa a todos os seus clientes e amigos que se encontra, presentemente, com os seus mais directos colaboradores, actuando como chefe de oficinas e sócio-gerente da**

**Auto Imperium Reparadora, Ltda.**

**RUA A, N.º 13 (AO BAIRRO CATARINO), TEL. 52325**

**firma apetrechada com o mais moderno equipamento e especializada em carros «Buick», «Chevrolet», «Bedford», «Vauxhall», «Opel», «Wolkswagen» e «Ford».**

**O encanto das senhoras**

são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras, Rua Augusta, 253 a 257

**CARNAVAL DE CRIANÇAS**

**Bonitos e originais fatos**

**CASA BENARD**

**RUA GARRETT, 84**

# utebol efectuados em todo o País

## enfica desceu para 3.º

mate de Pin. A ofensiva portuense concretizou-se, porém, aos 3 minutos de jogo com um golo de Pedroto—uma cabeça no aproveitamento de uma passagem de Monteiro da Costa.

O Boavista não acusou o tento e os axadrezados estiveram com frequência ao ataque e pertenceram-lhe duas ocasiões de perigo iminente. No entanto o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos.

As vantagens repetiam-se pelos dois grupos. Pouco depois do quarto de hora Barrigana teve de executar uma magnífica defesa, de tal modo que como recurso só teve oportunidade de enviar a bola para «canto». A defesa azul-branca teve de cortar muitos ataques do Boavista porque estes forçaram cada vez mais o ataque.

Aos 20 minutos regista-se a marcação de dois «livres»; cargas ilegais de Eleutério sobre Pin e Carvalho sobre o mesmo jogador, mas os dois castigos nada resultaram, a não ser o ultimo que originou um bom remate de Serafim obrigando Barrigana a uma defesa dificil, na qual chega a perder a bola que Romeu aproveitou, mas mal. A baliza estava livre e o chuto levou a bola para muito longe.

O Porto conseguiu, no entanto, livrar-se da pressão respondendo com uma série de ataques. Mas foi o Boavista que, mesmo assim, conseguiu o seu desejo: empatar o jogo. Calado, progredindo desde o meio-campo, driblou muito bem Pedroto e Joaquim, com serenidade soube passar no momento oportuno a Alcino, que bem desmarcado pôde fazer o empate.

Regista-se um acidente ocasional. O guardião do Boavista ao fazer uma defesa saíu sobre Vieira que foi obrigado a saír do terreno por uns minutos.

Até final da primeira parte o jogo decorreu equilibrado e o resultado de 1-1 não se modificou.

No reatamento o jogo caracterizou-se pela grande vivacidade das duas equipas. O Porto, porém, apareceu mais ao ataque, e aos 4 minutos, quase ia desfazendo o empate com um bom remate de Pedroto. Mas os contra-ataques do Boavista sucediam-se com muito perigo.

Foi o Porto que marcou a segunda bola. Aos 21 minutos, um excelente passe de Pedroto para Teixeira dá margem a que este jogador chute fortissimo, originando um daqueles golos que não têm defesa.

O jogo animou ainda mais. Pouco depois, Mota teve de lançar-se aos pés de Teixeira para lhe evitar o perigosissimo remate.

Apesar do Boavista ser continuamente uma equipa de respeito, não dando qualquer momento de tranquilidade aos azuis-brancos, o F. C. Porto conseguiu impor-se, firmando os seus muitos lances de superioridade com o terceiro golo, marcado aos 33 minutos por Teixeira, sem possibilidades de defesa para Mota.

Os dois grupos mantiveram-se ao ataque, mas o resultado fixou-se: F. C. Porto, 3-Boavista, 1.

### Estoril, 0-Atlético, 0

Jogo no campo da Amoreira, perante pouca assistência. Os grupos formaram:

*Estoril*—Sebastião; Magro e Horácio; Nunes, Eloi e Frade; Correia, Vinagre, Andrade, Cordeiro e Hernani.

*Atletico*—Ernesto; Mendes e Barreiro; Armando Carneiro, Germano I e Ferrão; Oliveira, Demétrio, Segas, Orlando e Germano II.

Arbitro—Costa Martins, Porto.

O jogo começou numa toada de pouca vibração assim se mantendo com um Atletico a ser mais perigoso, devido, especialmente, aos lanços organizados por Demétrio.

Durante um bom periodo, a partida decorreu com mais intervenções da defesa do Estoril, sem que Sebastião fosse colocado em embaraços. Houve, todavia, dois momentos em que as redes do grupo da Costa do Sol passaram por situações de perigo. Numa delas os visitados se livraram com alguma sorte.

Em regra, o comando das operações pertencia levemente ao «onze» da Tapadinha, no entanto, com jogo alto, normalmente ineficaz.

O Estoril, por alturas da meia hora, teve um assomo de energia, e surgiu perigosamente ao ataque. Lourenço aplicou fortissimo remate que Ernesto devolveu, socando a bola para perto, aparecendo Cordeiro a fazer a recarga. O chuto partiu bem dirigido, mas entretanto o guardião visitante recompusera-se e executou para segura.

O desafio desenvolveu-se depois numa toada muito insegura, sem sombra de interesse. Os dois grupos não conseguiram ordenar devidamente o seu jogo e só, de quando em quando, se vislumbravam de efeito.

Ao caminhar para o intervalo, o Estoril conquistou uma fase de vantagem e esteve quase a marcar... dum «centro» de Hernani levou o esférico ao meio da grande area, de onde Andrade, em golpe de cabeça a fez seguir para Lourenço, e este atirou um remate que a trave devolveu.

Até á altura do descanso, o encontro ganhou certa movimentação, embora continuasse a ser mal jogado. Ao intervalo, 0-0.

Para o segundo tempo, o Estoril trocou Ernani por Vinagre. De momento, a permuta nada deu resultado e viu-se até o Atlético a exercer ligeira pressão, concretizada em três boas defesas de Sebastião.

Passada, porém, esta fase inicial, a partida pendeu um tanto para o terreno dos lisboetas, com a equipa algo partida, por retraimento dos interiores em colaborarem com o jogo defensivo.

Os «amarelos» tornaram-se, deste modo, mais ameaçadores e a influência de Ernani, como interior, apareceu nitidamente. Foi até, dele, um remate que o poste defendeu, quando Ernsto estava já batido.

O encontro entrou, depois, numa fase de equilibrio. Mas voltou a ser de vantagem dos estorilenses a aproveitarem bem uma certa desorientação dos atléticos.

Antes da meia hora, Ernani recolheu a bola de um adversário, caminhou com ela para as rêdes, mas não guardou a devida serenidade e rematou para as mãos de Ernesto.

Os lisboetas reagiram com denodo a ponto que o jogo passou a ser nitidamente comandado por o grupo da Costa do Sol.

Nos ultimos minutos, passavam-se, em regra, com o Estoril na ofensiva, mas o resultado não se alterou.

Estoril, 0—Atlético, 0.

### Covilhã, 3-Lusitano, 1

COVILHÃ, 1—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Municipal «José Santos Pinto», perante regular assistência.

Os grupos formaram:

*Covilhã*—António José; Helder e Franklin; Cavem, Mário Reis e Rosato; Lauren, Carlos Ferreira, Moreira, Martin e Livramento.

*Lusitano*—Vital; Polido e Paixão; Athos, Valle e Paulo; Patalino, Di Paola, Teixeira da Silva, José Pedro e Duarte.

*Árbitro*—Evaristo Santos, de Setubal.

As primeiras jogadas pertenceram aos covilhanenses e Vital foi o primeiro guarda-redes a intervir com segurança. Pouco depois, Valle, ao interceptar uma jogada, meteu mão á bola e o castigo marcado por Rosato não resultou.

O domínio dos locais manteve-se por largo tempo—mas os remates não surtiram efeito, devido á barreira formada pelos alentejanos.

Os poucos contra-ataques que os visitantes provocaram, também não tiveram melhor êxito.

Aos 16 minutos, os «leões» da Serra ganhavam o encontro, golo marcado por Lauren, de passe de C. Ferreira.

O primeiro «canto» do encontro foi marcado contra os locais, aos 24 minutos, dando motivo a uma forte reacção dos eborenses.

Depois foram os visitantes que sofreram «canto»—sem consequências.

A' meia-hora, o Lusitano foi punido com um «livre», perto da zona perigosa. O castigo marcado por Cavem, saiu a rasar o poste.

Aaté ao intervalo, o resultado não se modificou. Covilhã, 1—Lusitano, 0.

O recomeço foi favorável aos eborenses, no entanto, a bola não chegou á baliza de António José.

Refeitos deste pequeno embate, os covilhanenses tomaram o comando da partida, forçando Vital a constantes intervenções, sendo numa delas bastante aplaudido, por se arrojar aos pés de Carlos Ferreira, evitando um golo, que podia ser fatal.

Um «livre» marcado contra o Lusitano, chegou a dar a sensação de tento—mas a bola passou rente á trave, para fora. Os visitantes responderam de pronto com uma série de jogadas sem consistência e sem perigo.

Ao aproximar-se a meia-hora, o Covilhã passou a rondar a baliza adversária, registando-se um potente remate de C. Ferreira, que Vital defendeu para «canto».

Aos 33 minutos, os «leões» da Serra elevaram o marcador, o 2.º golo, marcado por Lauren, na sequência de um «canto».

Decorridos três minutos, os eborenses atacaram com entusiasmo e Patalino reduziu a diferença, com um pontapé atirado de longe.

O grupo local ainda fez mais um golo, aos 41 minutos, de grande penalidade, por intermédio de Cavem.

E com 3-1, a favor do Covilhã, terminou o encontro.

### V. de Setubal, 2-Braga, 1

SETUBAL, 1 *(Pelo telefone directo á Redacção)*—Jogo no campo dos Arcos, com regular assistência.

As linhas:

*Vitória, de Setubal:* Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Galaz; Soares, Nunes, Fernandes, Meião e Serra.

*Sporting de Braga:* Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, António Marques e José Maria; Baptista, Gabriel, Vital, Eloi e Joaquim.

*Arbitro:* Joaquim Campos, da A. F. de Lisboa.

O Sporting de Braga começou o jogo em toada de ataque e aos 4 minutos colocou-se em vencedor, com um tento marcado pelo médio José Maria, em recarga a um fortissimo pontapé de «canto», feita com muita oportunidade.

Os setubalenses não ficaram perturbados com o êxito dos minhotos e lançaram-se, por sua vez, com entusiasmo ao ataque. Em todo o caso, os bracarenses ofereciam boa réplica e, assim, verificou-se até um lance em que as redes de Setubal correram sérios perigos, quando os dois Baptistas disputavam uma bola que o de Setubal ganhou...

Até perto da meia hora, a toada do jogo caracterizou-se por leve ascendente dos donos da casa com resposta por vezes adequada dos visitantes.

Aos 30 minutos, o defesa Palmeira desviou com a mão a bola na sua área e o árbitro ordenou a execução de grande penalidade, que Vaz desperdiçou atirando por alto.

Os setubalenses intensificaram mais o seu domínio, mas os minhotos, com realce para o guarda-redes Cesário, revelavam segurança no seu jogo.

O Vitória, até ao intervalo, manteve-se ao ataque, e a defesa porfiada dos visitantes, com a perspectiva de um bom resultado, pelo menos na primeira parte, não consentia muito jogo na área fatal, varrendo a zona com segurança. Assim, ao intervalo: Braga, 1-Setubal, 0. tubal, 0.

No recomeço, o Braga alinhou com o extremo esquerdo Joaquim recuado, em reforço da defesa, no sistema de ferrolho. Nestas circunstancias, travou-se luta porfiada entre a defesa visitante, de um lado, e o ataque setubalense, do outro.

Os bracarenses, porém, contra-atacavam, por vezes, com perigo e numa dessas fugas Vital, quando se encontrou isolado, frente á baliza adversária perdeu uma ocasião, rematando para fora.

Todavia, aos 21 minutos, Primo marcou por alto um «livre» provocado por Palmeiro e Nunes, com um decidido golpe de cabeça, por entre um cacho de jogadores, estabeleceu o empate.

Os setubalenses, mais confortados, mas não satisfeitos, não deixaram de insistir ao ataque, mantendo-se a mesma toada de assedio do grupo local, cortado, ás vezes, por algumas surtidas do adversário.

E aos 28 minutos, um falhanço de A. Marques, permitiu um passe de Fernandes a Nunes e este, completamente desmarcado, não teve dificuldade em passar a marca para 2-1.

Vendo a inutilidade dos seus esforços com o reforço da defesa, o bracarense Joaquim retomou o seu lugar no ataque—medida acertada, pois agora o objectivo era outro...

Ia quase dando resultado a alteração na táctica, porquanto, aos 36 minutos, o Braga teve oportunidade de estabelecer o empate com um remate de Gabriel que o defesa Jacinto defendeu, de cabeça, «in-extremis»...

Por seu turno, o Vitória, apesar de ter muitos lances de perigo junto ás redes de Cesário, não conseguiu aumentar a vantagem e o desafio terminou com o triunfo merecido dos setubalenses por 2-1.

### Classificação da 15.ª jornada

| | Jogos | Golo | Pontos |
|---|---|---|---|
| Sporting | 15 | 46—14 | 25 |
| F. C. Porto | 15 | 34—19 | 22 |
| Benfica | 15 | 45—17 | 21 |
| Belenenses | 15 | 39—20 | 21 |
| V. Setubal | 15 | 26—20 | 16 |
| Lusitano de Evora | 15 | 20—25 | 16 |
| Barreirense | 15 | 24—27 | 15 |
| Atlético | 15 | 24—30 | 15 |
| Académica | 15 | 26—35 | 13 |
| Covilhã | 15 | 26—33 | 12 |
| Boavista | 15 | 23—33 | 10 |
| Sp. Braga | 15 | 18—35 | 9 |
| Guimarães | 15 | 8—33 | 8 |
| Estoril | 15 | 13—31 | 7 |

### A PRÓXIMA JORNADA

*No próximo domingo disputam-se os jogos correspondentes á 16.ª jornada do Campeonato Nacional: Benfica-Belenenses (2-1); Sporting de Braga-Sporting (1-6); Porto-Setubal (0-3); Barreirense-Boavista (0-0); Lusitano de Évora-Guimarães (1-1); Atlético-Sporting da Covilhã (0-7); Estoril-Académica (2-1).*

*Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e assinalamos os resultados obtidos nos jogos da primeira volta.*

### Guimarães, 1-Barreirense, 0

GUIMARÃES, 1 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amorosa, com regular assistencia.

Alinharam:

*Vitória de Guimarães*—Silva; Lourenço e Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Nuno, Cesário, Caraça, Lara e Franklin.

*Barreirense*—F. Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; Raul, Correia, Teixeira, Faia e Custódio.

*Arbitro*—Luis de Magalhães, da A. F. de Lisboa.

Durante mais de uma dezena de minutos, os grupos jogaram de igual para igual, sem que qualquer deles criasse uma situação de perigo para os guarda-redes.

Por parte dos locais, verificou-se a permuta de Lara com José da Costa, mas o facto não teve infuência decisiva.

Aos vimaranenses pertenceu a primeira ocasião flagrante de golo eram decorridos 16 minutos, mas o remate, de cabeça, feito por Caraça, saiu em direcção de Francisco Silva.

Pouco depois, os visitantes marcaram um golo por Correia, que, apesar dos seus protestos, o arbitro invalidou por deslocação.

A feição do jogo até á meia hora foi de absoluto equilibrio, com mais vivacidade por parte do Vitória de Guimarães, mas melhor técnica dos barreirenses.

E aqui e ali rasgos individuais dos jogadores de ambos os grupos, não chegaram para a obtenção de um golo sequer, se bem que devido ao ascendente técnico do Barreirense, dois golos, pelo menos, pudessem ter sido marcados no ultimo quarto de hora: um remate de Correia, só em frente do guarda-redes, mandando a bola ao lado do poste, e um potente chuto de Custódio, que foi de encontro á madeira com Silva batido.

Assim, ao intervalo 0—0.

Recomeçado o jogo, verificou-se que Cesário trocara com Nunes, em virtude daquele se encontrar lesionado.

A linha de ataque vimaranense evidenciou, eneão, melhor sentido prático e aos 6 minutos os locais marcaram um golo por Caraça, mas o guardião barreirense teve o seu quê de responsabilidade, porque foi inoportuno na saída da baliza.

Ganharam ascendência e entusiasmaram-se bastante os vimaranenses realizando maior numero de ataques.

As tentativas do Barreirense, em menor quantidade, perdiam-se sempre na defesa do Guimarães.

Assim se consumiu grande espaço de tempo, com o ponto solitário dos donos do campo.

Deve, no entanto, dizer-se que o Barreirense era o grupo que melhor jogo desenvolvia, devendo-se a inviolabilidade das redes á guarda de Silva, sómente á rápida e enérgica intervenção do reduto defensivo local, apesar dos escassos momentos de nitido perigo.

Á beira do final do jogo o Barreirense atacou insistentemente e, por duas vezes, a sorte não o bafejou, acabando o encontro com os vimaranenses postados á defesa, mas com o resultado de 1—0 a seu favor.

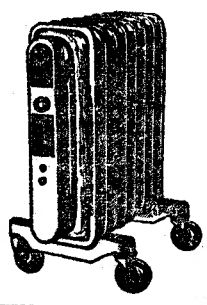

dores de cabeça

OU 2 COMPRIMIDOS DE

ALGINA

CONTINUAMOS A OFERECER!...
OURO E PRATA A PESO
Joias e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só encontra no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doências da bôca



ELECTROLAR
O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50 % DE ECONOMIA EM ENERGIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL
A' venda nas boas casas da especialidade
Distribuidores no Norte:
LLECTRA PORTUGUESA, LDA.
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769
No Sul:
ALBERTO BEJA
Rua Zaire, 5, 3.-Esq. — LISBOA
Telef. 44444

# TEATROS E CINEMAS

## «Sete gritos no mar», no Teatro Nacional

O publico de Lisboa já se habituou a ter em Alexandre Casona um dos seus mais apreciados autores. E' que ele sabe que, para além de uma linha essencial de modernismo e de originalidade, o autor de «As árvores morrem de pé» mergulha as raízes da sua criação na mais pura teatralidade. Isto significa que vai ver-se Casona sempre com o sentido posto na novidade que aí vem. Desta vez, pegou em sete passageiros de 1.ª classe de um transatlantico e colocou-os perante a morte próxima, curta e inadiável, com as suas taras, os seus crimes, a sua própria consciência. Como reage cada um, perante a certeza dessa morte?

Jean-Paul Sartre escreveu «A' porta fechada». Tudo se passa entre as quatro paredes de uma sala do inferno. A condenação consiste em que cada um dos condenados é obrigado a confessar diante dos outros os seus crimes, num embate de paixões violentas que constitui a verdadeira expiação dos seus pecados. Na peça que o Nacional ontem estreou, os homens também confessam os seus pecados e redimem-se á vista do publico, com actos e palavras, prontos a entrar serenamente na morte. A ilusão que cada um a si próprio se atribui na vida arranca a sua máscara de sonhos convencionais, perante as abomináveis realidades que aí vêm. E, embora o tema seja velho, ganha imediatamente a maior originalidade a maneira como se faz o jogo de sentimentos e as soluções consequentes. Porque, na verdade, é na solução das situações que reside o melhor sentido teatral de «Sete gritos no mar»—sete gritos de consciência que não são, positivamente, os sete pecados mortais. Um comandante de barba mefistofélica, um professor de ironia implacável e um jornalista de fantasiosa criação são os três accionadores da acção que se desenrola, adensa e soluciona admiravelmente, através dos três actos do estilo.

Tudo se passa a bordo, na sala de jantar dos aposentos do capitão de um grande transatlantico. E ali se movem as figuras reais e as sonhadas, numa transposição que se tinge de poesia e estigmatiza das mais doces expressões humanas, profundamente analisadas, deliberadamente repudiadas. E' uma obra poética, desenvolvida num plano de realidade, com todos os elementos de que pode dispor a técnica do teatro do nosso tempo. Tudo em «Sete gritos no mar» é esquisito, real, sensível, imprevisto, do melhor gosto teatral, e a que não falta aquela justa análise de carateres que, sem exclusão da realidade, nem um só instante deixarão de se exprimir na sua linguagem nimbada de poesia.

Alexandre Casona poderia ter caído no drama, se não houvesse nele aquele doce ressoar de ironia. As figuras entregam-se a si próprias mas jamais a vida as recebe como elas são. Daí, a permanente escala de sentimentos traçada no desenvolvimento da acção que, passando do sonho á realidade, nesta se entronca e prolonga como as raízes mais fundas dos dois seres ou entidades humanas que vivem em cada um de nós. Só assim se explica aquilo que Casona por teoremas não quis explicar: o sonho não o é tanto que não ande ligado á vida física do indivíduo. E o indivíduo não é tão real como a máscara que o aparenta com o homem convencional. Todos trazem alguma coisa que esconder e é nos ricos que a sede e o apetite satisfeitos têm a sua mais fria expressão e a sua mais dura responsabilidade. Eles terão por isso de pagar por todos. Não é verdade que Cristo disse: é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus?

Poderá dizer-se o mesmo daqueles que na vida viajam na classe de luxo...

Quantas coisas havia para dizer deste conceito belo da vida, ficarão aqui por exprimir-se. Deixemos que «Sete gritos no mar» se exprima por si própria e na linguagem dos seus intérpretes. Vem á cabeça Mariana Rey Monteiro, que tocou de tanta doçura, dramatismo e emoção a sua linda figura de amaldiçoada sem culpa. E dá-lhe a réplica Amélia Rey Colaço, numa aventureira que teve um dia um vestidinho de chita lavada e foi parar das vielas de Tanger ao «grande mond» parisiense por causa de um colar de esmeraldas...

*Augusto de Figueiredo, Helena Felix, Erico Braga, Luís Filipe, Amélia Rey Colaço, Paiva Raposo, Raul de Carvalho, Mariana Rey Monteiro e Alvaro Benamor*

Helena Felix, a mulher do autor de um crime de morte que praticou apenas com o desejo de o executar; Erico Braga, o comandante que na execução das leis de guerra mantém a resolução de sacrificar um barco de passageiros para salvar um «comboio» de que talvez dependa a vitória; Álvaro Benamor, num papel que só por parecer fácil ganha em relevo pelas verdadeiras dificuldades; Luís Filipe, num céptico professor que aos seus 56 anos sacrificou a capacidade de uma discípula de 17 poder amar; Augusto Figueiredo, no homem que, perseguido pelo remorso de um crime que não chegou a praticar, se afoga em alcool; Raul de Carvalho, no dono de pirites e petróleos, fabricante do torpedo que vai matar a sua consciência sem escrupulos; Pedro Lemos, num alegre e honesto passageiro da 3.ª classe; Gabriel Pais, num oficial de bordo, garboso; Henrique Santos, num bondoso criado; Paiva Raposo, num enigmático barão, duro e brutal, dado com excelente sentido de observação; e Jacinto Ramos, num pequeno papel de jóvem comandante, são todo o mundo de figuras que se movem entre as quatro paredes do barco, representadas por Lucien Donnat com excelente sentido de propriedade e uma solução de grandes dificuldades.

A encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro tem a nota firme da sua experiência, do seu saber e do seu bom gosto, reflectidos nas bonitas «toilettes», no fundo constante de ruídos que dão a sugestão da ebulição das caldeiras de bordo, no jogo de luz que se combina com a intimidade das confissões ou o grito de cada consciência.

E, por fim, o trabalho do tradutor, Norberto Lopes, que pela segunda vez traz Casona para o idioma português com a doçura da sua linguagem e o espírito das suas «boutades» cintilantes, o verdadeiro respeito pela essência do original e o perfume da criação do seu autor.

Será necessário acrescentar alguma coisa mais, para dizer que o Nacional apresentou ontem um dos mais belos espectáculos do ano?—*M. A.*.

## «As mulheres de quem se fala», no Monumental

Contrariamente ao que poderiam alguns timoratos recear, a sala do Monumental, ficou cheia por completo. Os que, baseados no facto de haver duas estreias teatrais na mesma noite, haviam silogisticamente concluido que a concorrência a uma delas seria prejudicada pela outra ou ambas se ressentiriam enganaram-se completamente. E, aqueles que já haviam encontrado uma razão para a «crise» ficaram desorientados e sem a solução do problema.

Vítor Ruiz Iriarte, um dos autores espanhois da actual fase de mais frescor, construiu uma comédia engraçada de sabor levemente picante. Uma jovem escritora sem fama torna-se, de um dia para o outro, uma figura popular. As edições dos seus livros esgotam-se e o publico idolatra-a. Razão para tal: Paulina, assim se chama a romancista, deixa fazer constar que se entrega a uma vida um tanto ou quanto escandalosa, passando a ser ela uma d'«As mulheres de quem se fala». A verdade é que tudo isso não passa de artifício romanesco de tendência publicitária e, quando tal se sabe, a popularidade de Paulina volta a correr sérios riscos, de tal forma que é obrigada a aceitar a proposta de casamento daquele que, em imaginação, fizera seu amante...

O primeiro acto é um tanto frouxo, não passando de preparação para o que vai passar-se a seguir, mas logo ao abrir do segundo a acção movimenta-se e o publico começa a interessar-se. Á feitura de toda a comédia presidiu uma compreensivel intenção comercial que a tradução do dr. Luís Francisco Rebelo deve ter respeitado (e dizemos *deve* porque não conhecemos o original espanhol).

Os espectadores riram e sairam satisfeitos. Pelo menos, esse objectivo foi atingido.

A encenação de Virgilio Macieira não pôde eliminar ou evitar a tempo algumas deficiências, não marcando bem o ritmo que mais conviria áquele género de comédia. Os cenários de Manuel Guimarães, sobre maquetas de Jorge Rosa, não se afastam muito do nivel exigido pela peça. De notar é o péssimo efeito que produz a monstruosa estante colocada no escritório da romancista.

Laura Alves, no papel de «Paulina», representa de modo a merecer os elogios da critica e os aplausos dos espectadores. Irene Isidro faz uma excelente «Mercedes», emprestando á sua personagem a «linha» de que ela necessitava. Elvira Velez é ela própria na sua «Assunção». Completam o naipe feminino Fernanda de Sousa, Lili Neves, Lucilia Maio e Idalina Guimarães. Todas elas dão boa conta do pouco que as rubricas lhes exigiram.

Por circunstancias que de momento não interesse apontar, o nosso teatro luta com uma tremenda falta de actores que possam representar papeis de «galãs de meia idade». Os que existem, ou são demasiado «maduros», ou excessivamente jovens. Compreende-se, portanto, que Vasco Morgado tenha ido chamar Tomás Alcaide aos palcos de opereta, para incarnar a figura de «Jerónimo», trintão bem vivido e atraente, «pivot» de toda a anedota. As exigências fisicas da personagem preenche-as cabalmente Tomás Alcaide, mas outro tanto já não poderá dizer-se das exigências teatrais. Tomás Alcaide veio para o teatro desavisado, e muitos dos defeitos que lhe poderiamos apontar, em face da actuação de ontem, hão-de corrigi-los o tempo e a experiência. O dinamismo e naturalidade real com que representa tomam, em palco, um aspecto exagerado que o transformam em exuberancia desnatural. Quando Tomás Alcaide, auxiliado pelo tempo e pelos mestres, conseguir controlar as suas aptidões, teremos nele o actor desejado. Sales Ribeiro faz-se notar em alguns momentos do seu velho tio «Damião»; Barroso Lopes compõe com graça a figura de «Domingos», criado da velha guarda, aferrado á amizade do patrão e... ao hábito de trabalhar pouco; Octávio Bramão dá-nos um caracteristico criado de hotel; e os dois jovens, Paulo Renato e Oscar Acurcio, são dois dinamicos e indiscretos «jornalistas»...

No final, houve palmas e flores, para actores e tradutor, e o publico saiu convencido de que, durante alguns dias, se falará das mulheres de quem se fala.—V. D.

—o-o-o—

(Continuação da 4.ª página)

devem participar do elenco da companhia de revistas organizada por Eugénio Salvador.

—Deve ser prolongada, no Teatro Monumental, a temporada de comédia com a estreia de mais uma nova peça.

—Consta que o actor Carlos Duarte se desligou do elenco da companria de jovens artistas do Teatro Avenida.

—Maria Lalande, Josefina Silva, Constança Navarro, Maria de Lourdes, Assis Pacheco, Rogério Paulo, António Sacramento, Armando Cortês e José de Castro vão ser os intérpretes da comédia «Um drama em casa do Diabo».

## Teatro de amadores

### «Filipe II» vai repetir-se na Casa da Comarca de Arganil

Julio de Sousa e Oswaldo de Medeiros apresentam na terça-feira próxima, ás 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, o seu espectáculo com a tragédia «Filipe II», de Alfieri. As marcações podem ser feitas na Livraria Sá da Costa.

## Amália Rodrigues

Pode dizer-se que aumenta de dia para dia o entusiasmo pela festa de homenágem a Amália Rodrigues. Justifica-o a muita simpatia que a estimada artista desfruta entre os que a conhecem e, também, a categoria dos elementos do teatro, da rádio e do cinema que, no dia 4, querem associar-se a essa homenagem. Ao nome de Herminia Silva há, agora, a juntar os do ilusionista Max, o do cantor e compositor brasileiro Pedro de Almeida, do decano dos fadistas, Alfredo Marceneiro, e de Fernando Farinha, o «Miudo da Bica».

Em virtude de o «Negresco» não poder comportar todos quantos quereriam mostrar a Amália Rodrigues a sua admiração, e porque, d'ariamente são muitas as pessoas que solicitam ainda inscrição, pedem-nos que solicitemos, a quantos tenham marcações de mesas, o favor de as levantarem o mais depressa possivel.

## O ultimo grito de 1953!

**Ultimos espectáculos da Grande Companhia de Circo Internacional de 1953, no Coliseu. Hoje e todas as noites, verdadeiro turbilhão de novidades. Que ninguém deixe de ir ver. Amanhã, espectáculo da moda**

Todos devem aproveitar os ultimos espectáculos da Grande Companhia Internacional de Circo de 1953, no Coliseu. E', sem duvida alguma, um verdadeiro e delirante cortejo de novidades nunca vistas, com leões ferozes, ursos equilibristas, elefantes dançarinos, macacos, cães joqueis, zebras indomáveis, cavalos e cavalinhos, um nunca acabar de bicharada, além do pirata do ar, prodigio de acrobacia aérea, malabaristas, aramista, força dental no turbilhão da morte, saltadores árabes, acrobacia clássica, acrobatas a cavalo, barristas; um mundo de maravilhas e ainda engraçados e originalissimos palhaços. Amanhã, espectáculo da moda, pelas 21 e 30.

## Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreia-se esta noite a nova Orquestra «Os Magos do Ritmo».

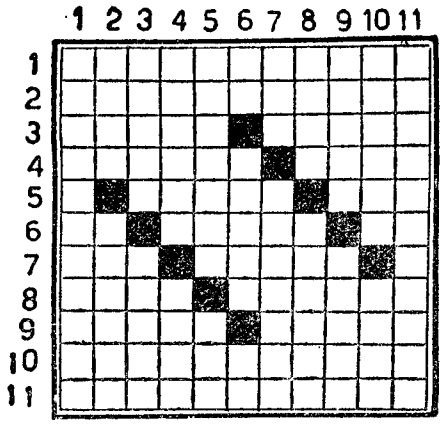
### CARTAZ DOS ESPECTACULOS

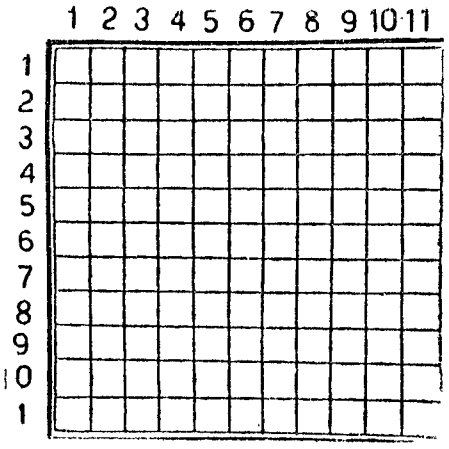
NACIONAL — A's 21 e 30 — «Sete gritos no mar»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«As mulheres de quem se fala».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Balança mas não cai».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«A carta anónima».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—Max.
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
SÃO LUIS—«Desejo».
TIVOLI—«A rainha africana».
SÃO JORGE—«Um homem de talento».
MONUMENTAL—«O melhor é casar».
POLITEAMA—«Esta mulher é perigosa».
IMPÉRIO—«O Comissário de Polícia».
EDEN—«A princeza das czardas».
CONDES—«Diga isso ao juiz».
ODÉON e PALÁCIO—«A irmã San Sulpicio».
CAPITOLIO—«A fronteira do pecado».
OLIMPIA—«Super-homem salva o universo».
TERRASSE—«Branca de neve e os 7 anões».
LYS—«O desconhecido do norte expresso».
REX—«Uma balada de Viena».
JARDIM-CINEMA—«Estrado 301».
PROMOTORA—«A mulher perseguida».
BELEM-JARDIM—«O leão da Montanha».
BELAS-CINEMA—«Os Miseráveis».
CHABY (Algueirão)—«Onde os abutres não voam».

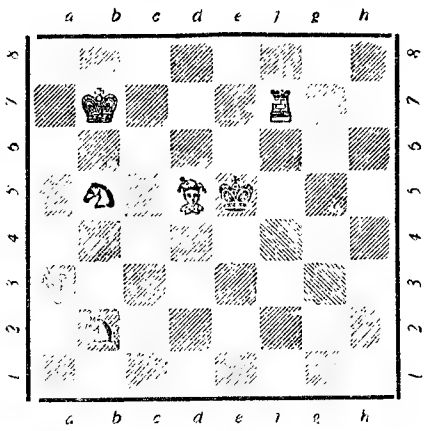
A COMPANHIA VASCO SANTANA
APRESENTA
BREVEMENTE
NO
VARIEDADES
A FARSA
O COSTA d'AFRICA
INTERPRETADA
Por um extraordinário elenco cómico

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM 69 • LISBOA
SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.







# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 3726

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

*HORIZONTAIS: 1—Convivência de camaradas. 2—Regenerara. 3—Vagabundeias. Traspasses 4—Tépidas. 1700 romanos. 5—Cantores entre os gregos. Fruta do conde. 6—Simbolo quimico do térbio. Nome de homem. Atmosfera. 7—Prega. Sobeja. 8—Invulgar. Da Sicilia. 9—Insiste com. Cidade de Portugal. 10—Anteciparias. 11—Naufragasse.*

*VERTICAIS: 1—Em que se fazem cremações. 2—Prefixo que designa do ar. Suave. 3—Porca de um ano que deixou de mamar. Elevação do tom ou da voz. 4—Sacudam. Amarras. 5—Gargalhadas. Divisão do tempo. 6—O mais. Acervos. Térbio (quim.). 7—504 em numeração romana. Silvar 8—Prendem. Calculara. 9—Lago de Itália. Chegais ao auge 10—Erguida. Cantigas. 11—Deitasse borrões em.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3725

*HORIZONTAIS: 1—Surda. Afina. 2—Alienigenas. 3—Pó. Cá. Asa A's. Os. 4—Todas Sueca. 5—Reato. Atroz. 6—Alma. Nova. 7—Achar Ferir. 8—Geada. Amada. 9—If. So. Ala. Sã. Sé. 10- Remuneravam. 11—Alamo. Arimo.*

*VERTICAIS: 1—Sapal. Agirá. 2—Ulo. Trace. Fel. 3—Ri. Coelhas. Má. 4—Dê. Adamado. Um. 5—Ana. Atara. Ano. 6—Isso. Fale. 7—Agá. Sanem. Ara. 8—Fé. Autoras. Ar. 9—In. Servida. Vi. 10—Não. Coara. Sam. 11—Assaz. Tremo.*

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 656

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 1

HORIZONTAIS: 1—Opas. Atrever-se. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Raspe. 3 — Oceano. Pronome pessoal. Seguiam. 4—Cidade do Norte de Portugal. Verifique. 5—Preposição e artigo. Nome de homem. Preposição. 6—Genro de Maomé. Data. 7—Simbolo químico do érbio. Lisongeia. Comparecer. 8—Pronome possessivo. Honestidade. 9—Pronome possessivo. Pronome possessivo. Gemidos. 10—Estavam. Amarras. 11—Curar. Ligação.

VERTICAIS: 1—As pessoas que combatem. 2—Avarento. Rilhara. 3 — Cidade do Brasil. Transpirar. 4—Aparencia. Parte do casaco. (pl.). Nociva 5—Legais. 6—Pena. Algum. 7—Savoga. 8—Cidade da antiga Caldeia. Parte interior e inferior do navio. Nesse lugar. 9—Deixou de pertencer a. Creme. 10—Apanhe coisa atirada. Frequentariam. 11—Relembrasse.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 655

HORIZONTAIS: 1—Varam. Macau. 2 — Lati. Acuo. 3—Revisor. 4—Oram. Rias. 5 — Resplandece. 6—Aí. Au. Ia. Os. 7—Vitélio. 8—A'e. Ali. Ira. 9—Sarar. Caçar. 10—Venenosas. 11—Lamas. Samos.

VERTICAIS: 1—Fóra. As. 2—Al. Rei. Lara. 3—Raras. Verem. 4—Atempai. Ana. 5 — MIV. Lutares. 6—Ida. El. 7—Mas. Nilicos. 8—Acordai. Asa. 9—Curie. Oiçam. 10—Ao. Aço. Raso. 11—Uses. Ar.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

**Mestre Valença e Stuart**

**Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE»: nunca a sua graça se esgota.**

# Filatelia

## Salazar e os selos

*Chamam a nossa atenção para um artigo de Arlindo D. Graça, «O centenário do selo português e as bodas de prata de Salazar», publicado numa das ultimas páginas filatélicas do «Guardian», de Lourenço Marques, que Alfredo Dias dirige com tanto entusiasmo como brilhantismo.*

*E nós, objectiva e serenamente, abstraindo da política, que nada tem que ver com a filatelia, não podemos deixar de apoiar a ideia daquele artigo, de, durante o ano corrente, em que passa o 25.º aniversário do Govêrno de Salazar, se emitir em Portugal uma série comemorativa de tal acontecimento.*

*Essa série, acrescentamos nós, poderia ser de seis selos, três deles, alternadamente, com a efígie de Salazar, e os outros três com aspectos da sua vida e da sua obra, como, por exemplo, a casa onde nasceu, a torre da Universidade de Coimbra e um quadro representando as três ou quatro principais obras do seu govêrno.*

*Claro que há outras dividas filatélicas em aberto. Entre os vivos, anotamos o Almirante Gago Coutinho e o prof. dr. Egas Moniz. Mas chegou efectivamente a altura desta de Salazar.*

*Bem desenhada e bem gravada, possivelmente heliogravada, no género da série comemorativa da dinastia de Avis, mas com selos maiores, em bom papel e côres escolhidas, esta série, dedicada ao Presidente Salazar, deveria ser uma das nossas boas emissões de 1953, que esperamos nos façam esquecer as séries tão pobres, e algumas delas, mesmo, tão más, como a de Junqueiro, com que ultimamente se não tem valorizado nem prestigiado a filatelia portuguesa!—V. C.*

## Divagando

Em filatelia, há um género muito apreciado no estrangeiro, e que, em regra, o coleccionador português não cultiva: o dos selos bonitos, paisagens, flores, santos, animais, figuras de reis ou imperadores.

São selos, geralmente, de preços baratos, nos catálogos, mas alguns deles lindíssimos, e que tendem a valorizar-se.

A América do Sul, republicas do Salvador, Costa Rica, Venezuela, Nicarágua, etc., imprimiram selos de grande beleza, nas suas emissões de 1862 a 1895.

Selos lindos são também os da Pérsia de 1870 até 1935.

Salvo raras excepções, quase todos eles se podem adquirir por pouco dinheiro, não em Portugal, onde não existem, mas em França ou nos Estados Unidos da América.

Na sua maioria, tais selos não foram feitos nos seus países, mas na Inglaterra, na América do Norte e na França. Países, nessa altura, um pouco atrasados, muitas vezes acontecia não levantarem as emissões, ou não as pagarem, o que levava os impressores a vender os selos apenas pelo custo da emissão.

Coisa idêntica sucedeu com alguns dos selos da nossa Companhia de Moçambique, pois a casa Waterlow vendeu em Londres selos de dez e de vinte escudos, a menos de um escudo cada selo...

## Notícias várias

A nótula «Divagando», que inserimos acima, foi-nos gentilmente enviada por um distinto filatelista e nosso querido amigo.

—Os ultimos numeros do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere um notável artigo de Nico, sobre falsificações de selos postais.

—Fernando Castelo-Branco está distribuindo os ultimos cadernos com selos da famosa colecção Sotto Mayor, na sua maioria selos novos, êrros e variedades de Portugal e Ultramar.

—Dos C. T. T. do Ultramar, recebemos os três blocos da Índia, ultimamente emitidos, em comemoração do IV centenário da morte de S. Francisco Xavier. Estão a ter grande procura, e a obter preços bastante elevados.

—O representante em Portugal da «Ibéria Cultural Filatélica», importante sociedade filatélica de Barcelona, é o filatelista Domingos Correia.

—A casa J. Ell fornece selos desportivos de todo o Mundo.

—A comissão organizadora do Congresso da Federação Internacional de Filatelia, que no próximo verão se realiza em Lisboa, é presidida pelo sr. prof. dr. Carlos Trincão.

SELOS — ALBUNS
CATALOGOS, MATERIAL FILATÉLICO
Séries completas Selos avulso
Peça grátis minha lista de preços
e O Filatelista
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27 — Lisboa
Telefone 4 9725

Café Bar ALEGRIA Restaurante
R. da Conceição da Glória, 2, 4, 6
(Nova gerência)
Amanhã, segunda-feira: PRATO DO DIA
a Maionnaise de lagosta: Esc. 12$00

FARINHA
S. BENTO

UM grande alimento
de fácil digestão e
delicioso paladar só
Farinha S. Bento
A VENDA EM TODA
A PARTE

# O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

## PROBLEMA N.º 206

### V. RÖRKE

### Shakbladet, 1927

*Tema indiano* = Intercepção crítica para evitar o pate, e desintercepção aproveitada para o mate.

Negras (uma): R é 5

a b c d e f g h
8 7 6 5 4 3 2 1

Brancas (seis): Rb7; Tf7; Ba3, d5; Bb2, b5.

MATE EM TRÊS LANCES (3++)

*Problema 205 (Dr. A. W. Galitgky)*, publicado em 24-1-53—Brancas (cinco): Rh1; Bg4; Ch3. f6; Ph2. Negras (duas): Rh4; Ph6. Quatro lances (4++). Tema indiano = Intercepção crítica para evitar o pate, e desintercepção aproveitada para o mate.

Solução: 1. Bg8 (lance crítico atravessando a casa crítica—d7), h5;

2. Cd7 (lance interceptante ocupando a casa crítica e neutralizando *temporariamente* a peça crítica, evitando assim o pate, RxCh3:

3. Cé5+, Rh4; 4. Cf3++.

Se 2..., Rg4; 3. Cé5+, Rh4; 4. Cf3++.

Neste problema o lance desinterceptante (3. Cé5+) não é o mate. Porém três lances bastam para apresentar completamente o tema indiano.

SOLUCIONISTAS—J. Babéia Mota (Montemor-o-Velho); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra).

## Taça «Passagem de Ano» (1952-53)

Organizado pelo C. A. T. da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, realizou-se na sede deste agrupamento—Avenida Manuel da Maia, 42, cave—um torneio por equipas de seis jogadores, no qual participaram os C. A. T. do Instituto Nacional de Estatística e da C. S. P. Profis. do Comércio, o Grupo de Xadrez do Bairro de Alvalade e o G. Xadrez «Refugio».

Nesta prova participam dois «mestres»: Silvério Pereira e Masoni da Costa, e o jóvem xadrezista da «Categoria de Honra», Rui Romano.

A Casa do Pessoal da C. S. P. Prof. do Comércio ofereceu uma taça para ser disputada nesta prova, que foi ganha pelo G. X. «Refugio».

O certame foi dirigido pela sr.ª D. Jessa Helfman Pires Firmino, tendo sido a primeira vez em Portugal que uma senhora dirigiu um certame de xadrez.

## Xadrez na Mocidade Portuguesa

O início do torneio da 3.ª categoria do Centro Especial de Xadrez da M. P. (Ala de Lisboa) está marcado para 3-3-53, estando inscritos *trinta* jogadores.

Os jogos efectuam-se no Palácio da Independência, ás 21 horas. No mesmo dia haverá mais uma lição dos cursos especializados de xadrez, que se destinam aos jogadores da 1.ª categoria.

A sessão de 29-1-53 foi visitada pelo jovem xadrezista da Categoria de Honra, Rui Romano (14 anos) e por seu pai, o conhecido jornalista e propagandista de xadrez, Afonso Romano.

## Xadrez na F. N. A. T.

Está a imprimir a circular-regulamento do Torneio Distrital de Xadrez da F. N. A. T. (Lisboa), que deve principiar em 3-3-53. O fecho da inscrição está previsto para 27-2-53.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I
Mais suaves e aromáticos
Fabricados exclusivamente
com capa de tabaco
Experimente e preferirá KAREL I
*A venda em todas as Tabacarias*
Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

# DIARIO de Lisboa

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G) DE HOJE—O tempo em Portugal continua a ser influenciado por uma zona de altas pressões com o nucleo principal centrado a Oeste da costa inglesa. O céu apresenta-se com fraca nebulosidade e os ventos são bonançosos de Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, fraca durante o dia de hoje, podendo aumentar progressivamente a partir do fim da tarde. Vento bonançoso dos quadrantes de Sul. Possibilidade de precipitação fraca, principalmente na orla costeira e nas encostas batidas pelo vento. Temperatura estacionária.

---

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18º,4; minima, 11º,2*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,2; minima, 11º,4*.

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, «A Voz do Campo»; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Purcell»; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, «Domingo Desportivo»; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

*Programa «A»*—Ás 21 e 30, Ductos em piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, Conjuntos instrumentais; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, «Crónica Tauromáquica»; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

*Programa «B»*—Ás 21 e 30, Ária; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, «Origem e evolução da sonata»; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, «Musica pelo caminho»; 17 e 30, «Saber não faz mal»; 17 e 45, «Cantares de Espanha»; 18, «Chá para dois»; 18 e 30, «Constelação»; 19, «A mulher e o lar»; 19 e 30, Jornal; 20 e 25, «Programa R. K. O.»; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Sorteio do jornal «Cartaz»; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, «Rescaldo da semana»; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Sorteio entre os associados; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, «Rádio Jornal»; 1, Fecho

RENASCENÇA—DAS 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77.170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.ª—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

## HOUVE HOJE EM ALVERCA

### demonstrações de aeromodelismo

O Clube de Aeromodelismo de Lisboa, que tem a sua sede na Rua da Penha de França, 238, cave, e que vem desenvolvendo uma interessante actividade, promoveu hoje, a partir das 11 horas, no aeródromo de Alverca, com a assistência de entidades oficiais e de muitos particulares, especialmente jóvens, mais uma demonstração daquela curiosa modalidade.

Foram exibidos modelos com motores de explosão controlados por cabos, em voo circular e em voo livre.

Depois, realizou-se um torneio inter-sócios de modelos planadores, tendo aparecido realizações muito originais.

# EM EXPOSIÇÃO...

*UM NOVO PRODUTO DA ORGANIZAÇÃO NUFFIELD*

## MORRIS Oxford STATION WAGON

UM CONFORTAVEL AUTOMOVEL PARA 5-6 PASSAGEIROS QUE, RAPIDAMENTE, SE PODE TRANSFORMAR NUMA ESPAÇOSA E COMODA FOURGONETTE PARA MAIS DE 400 QUILOS DE CARGA.

Distribuidores Gerais:
**A. M. ALMEIDA, LDA.**
39, R. Escola Politécnica — LISBOA

---

SERVIÇO CITROËN

**OFICINAS**
**E**
**ESTAÇÃO DE SERVIÇO**

# CITROËN

**REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS**
Trabalhos com orçamento

**MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA**
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

**LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA**
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

●

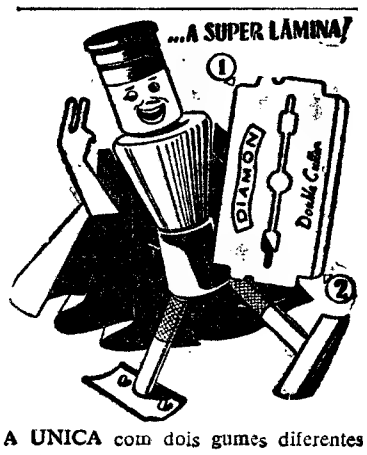
**12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES**
(ex Saldanha)
**LISBOA**
**Tel. 41141/42**

---

ELECTRO AUTOMOBILISTA
IMPORTADORES DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS
55, RUA DA GLÓRIA, 59 — TEL. 25447 — LISBOA

ACESSÓRIOS ELÉCTRICOS PARA AUTOMÓVEIS, MOTOS E CAMIÕES
●
TRAVÕES E AMORTECEDORES
●
EQUIPAMENTO DE INJECÇÃO

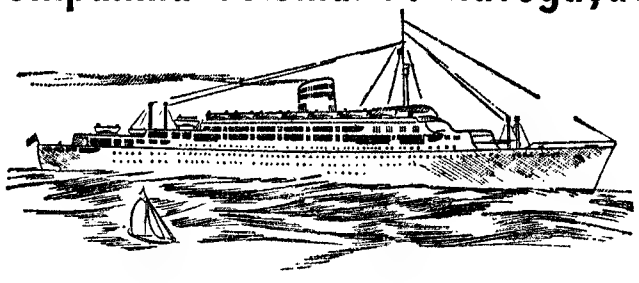
---




A UNICA com dois gumes diferentes
**1 para cada operação !**
Á venda nas boas casas a **1$00**

---

# Companhia Colonial de Navegação



**CARREIRA DO BRASIL**

| PAQUETES | DESTINOS | PARTIDAS (às 12 horas) |
|---|---|---|
| «VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal | Rio de Janeiro e Santos | 7 de Março<br>4 de Abril |
| «SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente | Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos | PARTIDAS (às 16 horas)<br>17 de Fevereiro<br>31 de Março |

**LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63**
Telefones n.os 30131 a 30138
**PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9**
Telefone 23342

---

# Sociedade Geral

## O navio-motor «Alexandre Silva»

para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcântara nos dias 4, 5, 6 e 7 para sair a 10 de Fevereiro
Passageiros de 2.ª classe

## O navio-motor «Ambrizete»

para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes**
(Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 6, 7, 9, 10 e 11 para sair a 13 de Fevereiro
Este navio recebe tambem carga de FRIGORIFICO para o que tem instalações próprias
Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre transporte de bagagens

**Tratar em:**
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

---

# Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

**Capital e Fundos de Reserva Esc. 113:500.000$00**

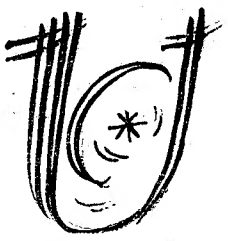
O pagamento do complemento do dividendo do ano de 1952, na importancia de Esc. 30$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 2 de Fevereiro próximo.

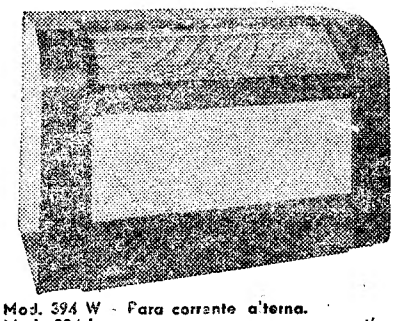
A importancia liquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 23$90; por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 23$80 e por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, Esc. 20$55.

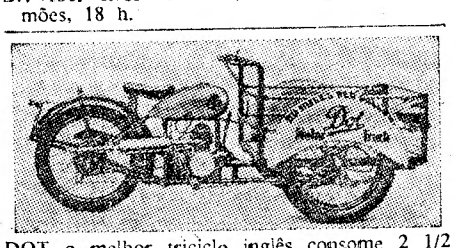
Lisboa, 31 de Janeiro de 1953.

OS ADMINISTRADORES

a) **Raul Dias de Almeida Braz**
a) **Anthero Augusto Leal Marques**







O CONTO DE DOMINGO

A bailarina Tully

TEXTO de *Oliveira Vidal*

ILUST. de *Carlos Botelho*

UM, dois, três relampagos em quinze segundos. É ele! O farol do Cabo Fdala avistou-se, nitido, no horizonte. Mais para Oeste, umas cinco milhas para lá apareceu o recorte de Dar-el-Beida, com as luzes da cidade brilhando um clarão fosco na madrugada morna. Rumo, 183 graus.

Ás sete da manhã, com a máquina devagar, parámos junto da boia de entrada do extenso molhe de cimento e pedra que fecha, por Oeste, o porto de Casablanca. O prático do porto, sr. Chuisano tagarelava na ponte: *Qu'il fait fròid, mon Dieu!* Muito ao contrário, vindo dos mares do Norte, eu achava calor na atmosfera calma.

Logo ali á esquerda, o navio tem de virar sobre si-próprio para bombordo, rente a duas boiazitas verdes que marcam a posição dum *destroyer* afundado durante a guerra. Depois, vamos em marcha á ré, puxados por dois rebocadores, até ao cais do Mole des Phosphates, onde as enormes bocarras das mangueiras vomitarão para dentro dos porões o atafegante pó amarelo dos fosfatos.

Na pequena baía, estão fundeados muitos mais navios, de várias tonelagens e nacionalidades. No cais, o Sol aperta-nos o peito e faz-nos dores de cabeça.

* * *

Tabarin! Uma hora da noite tropical. Numa mesa de pista, Gérard Tellier, tenente da Legião, dois copos de calvados. Ele e eu.

Tully levantou o pézinho moreno e, com um sorriso gaiato que lhe fazia sobressair a breve tatuagem do queixo no contraste com os dentes alvissimos, atirou a «babouche» doirada que veio cair, com uma pirueta, junto de mim. Continuei, imóvel, a mirar-lhe o corpo esguio por entre as sedas transparentes que o envolviam.

—Apanhe a «babouche», homem não desaponte a pequena—disse Gérard, emborcando, de um trago, o velho calvados, enquanto, com a mão livre, pedia outro.

Tully dançava agora mais intensamente, coleando em gestos ágeis como uma serpente do deserto. Ajeitei-me na cadeira Gérard abriu mais um botão do dolman claro.

Os olhos dela eram duas lanças «tuaregs».

—Apanhe isso—insistiu, teimoso, o bafo de calvados.

Apanhei a sapatilha doirada e poisei-a negligentemente sobre a mesa, entre os dois copos. Depois, bebi e pedi mais

Tully acabara o bailado e veio aninhar-se ao pé de nós, os olhos meigos, os braços negros com braceletes doirados, as mãos estendidas onde brilhavam pedras exóticas. Baixou os olhos. Gérard aproveitou a ocasião para meter na sapatilha uma nota de mil francos. Peguei na «babouche» e dei-a á rapariga. Tully tapou o rosto com o albornoz de seda, calçou a sapatilha sem mesmo tirar a nota e afastou-se correndo Gérard, engolindo o seu décimo calvados, disse apenas:

—Não seja burro! Deve-me mil francos.

Bonita maneira de administrar o meu dinheiro! Um «groom» aproximou-se e tornou a partir com um cartão e o preço dum ramo de flores. De qualquer forma, eu tinha de sair dali depenado.

Quando voltou do recado, apresentou na mesa uma flor que a todo o custo tentava parecê-lo, e uma conta que eu abstracto, fazia por conferir. Gérard salvou-me daquela contabilidade:

—Já percebemos. Guarda o troco.

O «groom» sorriu mas não se afastou. Foi a minha vez de dizer alguma coisa. E perguntei, já um tanto enfadado:

—*Qu'est ce qu'il y a?*

Respondeu com o mesmo sorriso incompreensivel que da primeira vez queria dizer gorjeta, enquanto se curvava levando a mão direita sucessivamente ao peito, á boca e á testa: sejam contigo as minhas acções, as minhas palavras e os meus pensamentos... Lindas acções, não haja duvida!

O meu companheiro pendurou nos lábios um «hanfa» loiro e um sorriso moiro que ninguém sabe nunca o que significa. Depois, levantou-se e pagou a conta.

—Eu vou para o «Oásis». Ás vezes posso ser-lhe preciso...

E mandou o criado servir-me mais um calvados. Á saída, voltou-se ainda e acrescentou:

—É no *Boulavard Paris.*

* * *

O «tailleur» branco moldava-lhe as ancas roliças. O cabelo de azeviche, caido sobre os ombros, poisava como uma mantilha no tecido claro. Tully falava mal francês; eu ainda pior. Pediu «Grand Marnier». E acentuou: «Cordon rouge». Isso sabia ela dizer na perfeição. Numa associação de ideias, pensei só: mais quinhentos francos. «Oásis», «Boulevard» Paris. Ainda vou lá parar.

Nas minhas costas, o colete e o fez rubros sobre o trajo branco, um criado esperava.

—E um masso de «hanfa»—acrescentei.

Tully! Era tudo quanto sabia daquela bailarina moira, além de que era encantadora. E ali estava ela, os dentes muito brancos assomando num sorriso desconcertante de incógnitas, as pálpebras superiores azulissimas de «kohol» que mais negros lhe tornavam ainda os olhos—«va eini»!—onde pairava uma inquietação de noite esbrazeada de Saharà.

A orquestra irrompeu em acordes dolentes dum «slow» mais ou menos americano. Ao fundo da sala, dois casais do Novo Continente, a cair de bebedos, aplaudiram. Tully levantou-se.

—Não toma a sua bebida?

—Depois...

O seu corpo colava-se a mim como se fossemos um o molde do outro. Poisava o queixo no meu ombro e eu sentia o cabelo brilhante tocar-me na cara, fresco, perfumado.

Jeanine, a francezita pálida, cantou uma canção parisiense numa vozita débil que eu ouvi mais nos trejeitos dos olhos transparentes. O vestido de noite de «mousseline» branca, o cabelo loiro, os olhos azuis, o lencinho de cambraia na mão fina, palmas, uma rosa branca que inconscientemente lhe atirei—e os olhos de Tully esbrazearam-se...

No pequeno terraço onde a musica se adoça e o ruido da sala apinhada é só murmurio, a sombra branca de Tully. De muito pouco precisa um homem para ser feliz: a suave embriaguês dum vinho oloroso, umas notas de musica dispersas no ar e uma bonita mulher nos braços, eis tudo!

Na sala, em coro, as gargalhadas dos Americanos. Na meia luz, os olhos e os dentes brancos de Tully brilhavam mais, cada vez mais perto de mim. Depois a sua imagem ultrapassou o foco dos meus olhos e deixei de vê-la: ouvia-lhe apenas a respiração fremente nas narinas dilatadas. E os meus lábios colaram-se numa boca que só sabia a beijo, sem o gosto acre dum «baton» qualquer.

Na sala, o cantor da orquestra cantava agora uma letra vulgar. Quase tão distante como as palavras do cantor, chegou aos meus ouvidos, ofegante, uma palavra: «chéri».

* * *

Um porteiro que se curva, adulante; um taxi. O garoto esfarrapado da esquina apregoava: «Ici Paris». Siga! Numa curva, a tipoia do moiro atravessou-se no nosso caminho: «*Ou... ou... agh...*» *Qu'est ce que tu fais, imbécile?* Acelerou o velho «Peugeot», que passou dum salto a luminosa placa da sinalização. Á esquina da Place de France, parámos. Martinez, o criado do «Biarritz», veio espreitar. Pedi-lhe a «Gazette» e uns chocolates. O policia de transito despia as mangas brancas e saía de serviço. Senti as costas atiradas de encontro ao estofo puido do assento: Medina, *boulevard 4me zouaves.* Estacámos naquele recanto logo a seguir á palmeira que secou: *trois cents francs.* «*Merci, Mesiê*». Uma longa escada e o morno quarto de Tully...

Tirei cuidadosamente de cima do meu braço a cabecita leve que ficou abandonada como uma mancha negra na almofada branca:

—*Éveille-toi. Je m'en vais... Au revoir, Tully!*

—*Adieu! Laisse-moi dormir...*

* * *

Quando voltava para bordo, teimava em irritar-me, seca, a ultima frase da bailarina: «*Adieu! Laisse-moi dormir...*». É boa!

Vamos saindo de Casablanca. Na ponte, o prático do porto manobra. Máquina parada. O ruido da lancha atracada ao costado.

—Até á volta!

—*Adieu!*—disse o prático.

Mentalmente, juntei: «*laisse-moi dormir...*».

LUXOR/RADIO
APRESENTA
o seu maravilhoso modelo 394.
Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.
COM ONDA MARITIMA

Mod. 394 W - Para corrente alterna.
Mod. 394 L — » » » e continua.
Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnifico aparelho.
Esc. 2.990$00

REBOLA A BOLA
Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

ESCOLA AUTOMÓVEL MARIO SOARES
Sala de Ensino Técnico e Aperfeiçoamento
Recomendada pelo Dig.mo Presidente da
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MOTORISTAS
Transferida para sede própria, funciona na Travessa das Freiras n.º 1 (a Arroios).
Ali se apresenta, numa aula, um chassis com motor e restantes orgãos mecanicos em corte, o qual é accionado eléctricamente, com o fim de darem ao instruendo a ideia perfeita do que é o automóvel e como funciona.
Outro motor de caminhão, este instalado em condições de iniciar aos candidatos á carta de pesados um completo conhecimento técnico..
Finalmente, o ensino de sinalização bem como as regras de transito deu motivo a uma série de quadros luminosos com exemplificações de frequentes hipóteses com que pode deparar um condutor quer na cidade, ou em estrada.
Uma interessante «maquette» contendo vários exemplos de sinalização eléctrica do transito da Av. da Liberdade, e outras artérias na cidade ou em estrada, carteiras para os alunos praticarem os pontos escritos, que os habilitará a prestarem as provas de exame.
HABILITAÇÃO COMPLETA A CONDUTOR DE
AUTO-LIGEIRO — PESADOS — MOTOCICLOS
Inscreva-se no corrente mês, que beneficia das condições de propaganda.

TECIDOS ALVINIZ
16, LARGO DO CARMO, 17
Novidades em tecidos para homem e para senhora. Rendas—Veludos! — Sedas — Lãs.

PRAXE INDISPENSÁVEL
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

Recenseamento eleitoral

Continuam a decorrer as operações de recenseamento eleitoral. Da Junta de Freguesia da Madalena informam-nos que a inscrição de paroquianos não inscritos pode fazer-se até 15 de Março, na respectiva sede, Rua da Madalena, 146-A, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 ás 21 horas, e ás terças, quintas e sábados, das 17 e 30 ás 18 e 30. A inscrição termina em 15 de Março.

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º -Tel. 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. 3.as, 5.as e sábados), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd.. coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg.ta, 14 h.

DOT o melhor triciclo inglês consome 2 1/2 litros aos 100 Kms. Veja na SITE, Rua Vale St.º António, 59 — Telefone 845357

# ALIANÇA METÁLICA, L.DA

**CASA FUNDADA EM 1925**

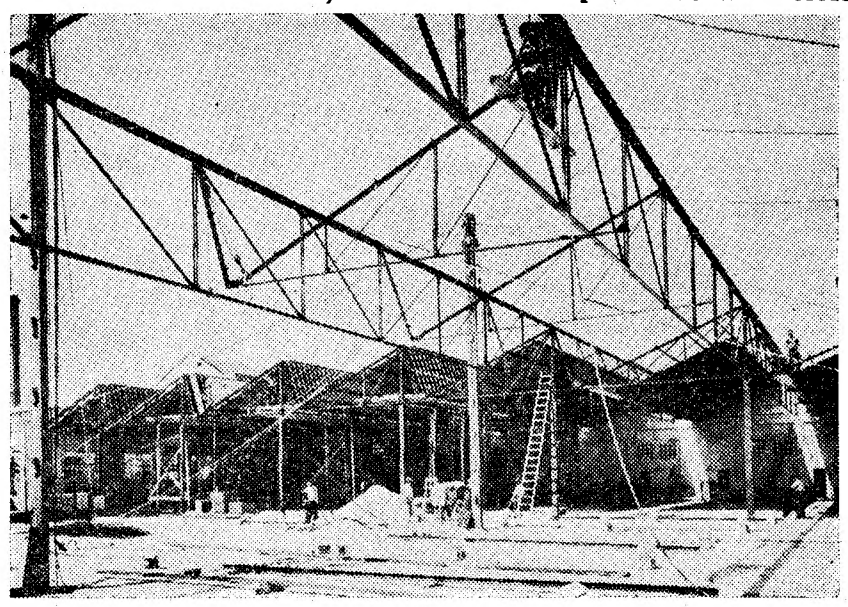
**Oficinas e Escritório — Rua do Telhal, 23 e 25 — P. Bispo — Lisboa — Telefs. 39087/39379**

Estudos e execução de Construções Metálicas

Electro-Soldadas para Construções

**CIVIS E INDUSTRIAIS**

Coberturas, vão livre e Superfície Coberta



Hangares, Vigamentos, Estruturas, etc.

**INDUSTRIAS QUIMICAS**

Refinarias de Azeites e Outros Óleos

Extracções de Óleos por Dissolventes

**APARELHAGEM DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL**

**INDUSTRIAS ELECTRICAS**

**Mastros Radiantes para T. S. F.**
**Pilones para Linhas de Alta-tensão**
**Torres para Antenas T. S. F.**

**CALDEIRAS**

**Pontes Rolantes e Monta Cargas**
**Guindastes**
**e transportadores de Materiais, etc.**

## ÀS SENHORAS

Consertamos Sacos de borracha, Botas, Bolas, etc., a baixos preços.

**CASA DESPORTO**
Rua da Madalena, 196
(guarde este anuncio)

## AVISO

Chama-se a atenção para todos que deste aviso tomem conhecimento, que por notificação requerida ao 6.º Juízo Civel, 2.ª Secção, da Comarca de Lisboa, foi **ANDRÉ CORMAN**, casado, morador na Quinta da Bella Vista a la Praia — S. João do Estoril, notificado da revogação da procuração que sua mulher JEANE MARIE FRANCINE JULIENNE MATHILDE BUSSCHOTS, lhe havia dado para em seu nome outorgar.

Este anuncio que será publicado em mais dum jornal, tem em vista o disposto no artigo 263.º do Codigo Processo Civil, isto é, esclarecer todos aqueles com quem o referido **ANDRÉ CORMAN** pretenda contratar.

## Lições de Dança

**Prof. Magalhães Pedroso, F.º** e prof.as auxiliares. Ensino correcto de todas as danças de salão. L. do Chiado, 15, 2.º. Telefone 22616.

**PREFIRA OS VINHOS DE MESA**

**VALBELO**

São Deliciosos!

A VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS

PRODUTOS A CALDEIRA, L.DA TELEF. 30470 LISBOA

MAIS 3 MODELOS DIFERENTES
COM OS MAGNIFICOS

**RADIADORES**

**"HIS MASTER'S VOICE"**

VALENTIM DE CARVALHO, LDA. RUA NOVA DO ALMADA, 99 • LISBOA

## TEM AUTOMOVEL?

**EM 3 HORAS**

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Tel. 40373.

Não tussa e não sôfra mais da garganta. Para isso experimente o Floromentol (Pastilhas). À venda em todas as Farmácias.

A C. P. aplica

**PREÇOS ESPECIAIS**

por tonelada e quilómetro ao transporte de

**AGUARRAS — PEZ LOURO OU NEGRO**

$48 — Aguarrás!
$43 — Pez louro ou negro!

Por exemplo:

| | |
|---|---|
| 10 T. de aguarrás, paga: | |
| De Viseu para Leixões ... | 881$60 |
| De Pombal para Lisboa (S. Apolónia) ... ... ... | 824$00 |
| 10 T. de pez louro ou negro, paga: | |
| De Santa Comba Dão para Ermezinde ... ... ... ... | 653$00 |
| De Santarém para Lisboa (St.ª Apolónia) ... ... ... | 330$50 |

## MAPLES

Os mais baratos e cômodos

**Antiga casa Soares & Coelho**
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

## ANKER

**UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ**

Distribuidores Exclusivos:

**RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª**

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

## PIANOS

Verticais e de cauda

**ALUGAM-SE**

**EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA**
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EPOCA DAS AMENDOEIRAS EM FLOR

**DOMINGO, 8 DE FEVEREIRO**

«EXPRESSO-POPULAR»

## A LAGOS

**Esc. 90$00**

HORARIO APROXIMADO

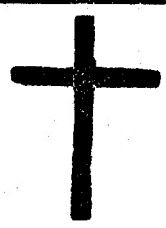
Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, ás 6-45. Regresso á mesma estação ás 23-40.

ATENÇÃO: Este «Expresso» tem paragem em Portimão, tanto na ida, como na volta.

*Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. Telefones 33180 e 33187.*

**Mobilias tipograficas**

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550



## D. Palmira Gomes Bartholomeu Rodrigues

**Participação do falecimento e missa do 7.º dia**

Francisco Bartholomeu Rodrigues, José Gomes Bartholomeu Rodrigues, Maria Guilhermina Gomes Bartholomeu Rodrigues, Albertina Maria Gomes Bartholomeu Rodrigues, Maria Camila Rodrigues da Costa Pinto, marido e filhos, participam o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra e avó, cujo funeral se realizou no passado dia 27, não se tendo participado por expressa determinação da falecida. Amanhã, dia 2, pelas 10,30 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecem a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

**AGENCIA MAGNO**

## EL-REI D. CARLOS I E PRINCIPE REAL DOM LUIZ FILIPE

**MISSA**

**Por determinação do Senhor Dom Duarte será celebrada amanhã, segunda-feira, 2 de Fevereiro, ao meio-dia e um quarto, Missa solene seguida de Libera-me, na Igreja do Sacramento, comemorando o aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos e do Principe Real Dom Luiz Filipe.**

**Coronel de Engenharia**

## Artur Quintino Rogado

**Director do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército**

**FALECEU**

A Direcção, corpo docente, oficiais, alunos, sargentos e mais pessoal cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu saudoso Director, cujo funeral se realiza amanhã, 2, pelas 11 h., da Capela do Hospital Militar Principal (Estrela), para o cemitério do Alto de S. João (Talhão dos Combatentes da Grande Guerra).

DESDE O MAIS FINO AÇO RAPIDO AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO

**F. RAMADA**

PORTO — OVAR — LISBOA
P. D. Filipa de Lencastre, 34 • Telefs. 70 e 140 • Rua de S. Paulo, 66
Telefs. 21485 21486 e 26410 — Teleg. FRAMADA — Telefs. 33733, 33734 e 33735

## Jorge Stucky de Quay

**Seguros e Resseguros**

**Campo das Cebolas, 47, 2.º — Telefone: 31050**

# DE LUTO

### Augusto Ferreira Gomes

Na sua residência, R. de S. Bento, 358-A, faleceu, esta manhã, o escritor e antigo jornalista Augusto Ferreira Gomes, que era, há já alguns anos, funcionário do S. N. I.

Poeta da geração de Mário de Sá Carneiro e de Fernando Pessoa, de quem foi amigo e companheiro, Augusto Ferreira Gomes, que nasceu em Lisboa a 31 de Agosto de 1892, foi redactor-principal do semanário «Portugal», chefe de redacção de «O Sol», secretário-geral do «Notícias Ilustrado», redactor e chefe de redacção do «Diário da Manhã», director dos semanários «Acção», «Bandarra» e, durante algum tempo, director em Paris, duma secção da «Agence Internationale du Catalogue». Dirigiu a execução de algumas edições do S. N. I., sendo considerado um técnico gráfico de muito saber e bom gosto.

Entre outras obras, publicou os livros de versos «Processional» e «Quinto Império» e, em prosa, «No claro-escuro das profecias», «Rajada» e «Docentia». Os seus versos atingiram misteriosa beleza e profundidade e aquela originalidade que caracterizou a geração dos poetas seus contemporaneos.

Conversador de exaltada imaginação, cultivou, durante anos, as tertulias literárias de vários «cafés», e no da «Brasileira», do Chiado, foi, pelo pintor António Soares, registada a sua presença num quadro em que figura também o falecido Gualdino Gomes.

Recebeu, há alguns anos, uma herança que não modificou a sua maneira de ser, mas sim de viver, abandonando, então, a antiga boémia literária.

Era casado com a sr.ª D. Vitória Seyo Braga, filha do falecido dramaturgo Vitoriano Braga.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, saindo da sua residência.

### Coronel Quintino Rogado

Faleceu hoje de manhã, no Hospital Militar da Estrela, o sr. coronel de engenharia Artur Quintino Rogado, oficial distinto e muito estimado pela sua rectidão e dotes excepcionais de trabalho, aliados a invulgares qualidades de caracter e de coração.

Natural de Humpata—Moçamedes—contava 58 anos e começara os seus estudos como aluno do Colégio Militar. Tendo ingressado na carreira militar, foi comandante do Batalhão de Telegrafistas e segundo comandante da Escola Prática de Engenharia e do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Ultimamente, era director do Instituto dos Pupilos do Exército, onde deixa uma obra pedagógica notável, assim como grandes saudades, não só nos oficiais do corpo docente e que ali prestam serviço como nos alunos, que muito o estimavam. Desde 1947 que se encontrava á frente daquele estabelecimento de ensino.

Possuidor de várias condecorações, fora também um valoroso combatente da Grande Guerra.

Era casado com a sr.ª D. Alice Pereira de Sampaio Quintino Rogado. O seu funeral, a cargo de A Funerária Lisbonense, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela do referido hospital para o talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

### D. Ofélia de Sousa Ribeiro

Após doloroso sofrimento, faleceu hoje a sr.ª D. Ofélia de Sousa Ribeiro, de 55 anos, casada com o sr. António Ribeiro; irmã dos srs. Alberto Xavier Pinto e Álvaro de Sousa, tipógrafo da Imprensa Nacional; tia das srs.as D. Sofia, D. Aurora e D. Adelaide, e do sr. Eugénio Pinto, funcionário nos Hospitais Civis de Lisboa. O funeral sai amanhã, ás 15 horas, da Rua do Sol ao Rato, n.º 29, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

## SUFRÁGIOS

### D. Carlos e D. Luís Filipe

Passando hoje o quadragésimo quinto aniversário das mortes do rei D. Carlos I e do príncipe real D. Luís Filipe, no Terreiro do Paço, os srs. condes das Alcáçovas e de Vale dos Reis mandaram celebrar, ás 10 horas, no Panteão de S. Vicente, missa de sufrágio, a que assistiram muitos monárquicos e numerosas senhoras.

Amanhã, ás 10 e 45, no mesmo recinto, será rezada missa, com a mesma piedosa intenção, mandada dizer pelo Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, sendo celebrante monsenhor Damasceno Fiandeiro, que foi preceptor dos príncipes.

Também amanhã, ás 12 e 15, por determinação do sr. D. Duarte, duque de Bragança, celebrar-se-á, com a mesma intenção, missa solene, seguida de «Libera me», na igreja do Sacramento.

### D. Julia da Silva Maia

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Tiago, em Almada, cerá celebrada missa de sufrágio pelo 4.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Julia da Silva Maia, mandada dizer por seu filho Modesto Maia e mais familia.

### D. Palmira Gomes Bartolomeu Rodrigues

Mandada celebrar por sua familia, reza-se, amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de Santos-o-Velho, missa por alma da sr.ª D. Palmira Gomes Bartolomeu Rodrigues.

## VIDA RELIGIOSA

### Missa á tarde na igreja da Estrela

Por concessão especial de Roma, há cerca de seis anos que em França se rezam missas e se comunga de tarde, desde que os celebrantes e os comungantes tenham três horas de jejum. Esse privilégio deixou de o ser daquele país, pois o Sumo Pontífice, há cerca de 15 dias, tornou-o extensivo a todo o Mundo, fazendo lei geral.

Os bispos passaram a ter poderes para conceder licença para que essas missas sejam celebradas depois das 16 horas.

Assim, hoje, pela primeira vez, será rezada em Lisboa missa á tarde. A's 19 horas, o rev. cónego António de Campos, prior da freguesia da Estrela, celebrará missa cantada no altar-mor da Basilica da Estrela, sendo, no final, distribuida a Sagrada Eucarestia.

Em todas as primeiras sextas-feiras de cada mês passará a ser celebrada, no referido templo, missa ás 19 e 30.

### Nas Oficinas de S. José

Nas Oficinas de S. José, foi hoje cantada missa, ás 11 e 15, em comemomração de S. Francisco de Sales.

A's 16 horas, começou a representação do episódio histórico-dramático, em 3 actos, «A bandeira roubada», tocando a banda privativa a «Grande Valsa», um extracto da «Sabina» e «Mosaico sinfónico», e havendo cantos polifónicos.

## INDUSTRIA FRANCESA

Em colaboração com o Comissariado-Geral do Turismo Francês, a Agência-Geral de Material Eléctrico, Ld.ª promove, na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma exibição de filmes sobre algunmas das ultimas realizações da industria francesa em equipamentos eléctricos e de caminhos de ferro.

## POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilis, 14 h
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clinica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M. —doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A N. T.—Clinica médica, 16 h.
Dr. José Mauel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clinicas.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M. —cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.

ANALISES CLINICAS


**Inauguração**

**HOJE**

Restaurante da filha da Tia Joaquina. Ponte da Povoa, á Povoa de St.º Adrião, em edificio novo (Ao fundo da Calçada de Carriche)

**NÃO FALTE**


# 200 habitantes de Paço de Arcos visitaram Pataias

PATAIAS, 1—Cerca de duzentos habitantes de Paço de Arcos, que se fizeram transportar em automóveis e autocarros, deslocaram-se hoje a esta localidade, numa excursão promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntários locais. O pretexto da visita, que faz parte de um programa de excursões que aquela associação vai pôr em prática, foi observar o trabalho da fábrica de cimentos brancos, que se deve, em grande parte, ao esforço e á tenacidade de um filho de Paço de Arcos, sr. Joaquim Matias.

Os excursionistas de Paço de Arcos chegaram aqui cerca das 13 h., acompanhados pelo sr. dr. Gonçalo Mesquitela, presidente da associação promotora da excursão, Pedro Maximiano dos Santos e Joel Canas, também da direcção.

Receberam-nos á entrada da fábrica os srs. Joaquim Matias, administrador-delegado da empresa, Emidio Pinto, administrador, e engenheiro Quintanilha Pinto, director, e José Monteiro, secretário.

O sr. Joaquim Matias, manifestando a sua satisfação pela visita dos seus conterraneos, convidou-os para um almoço, no refeitório da fábrica, que decorreu animadamente.

Aos brindes, o sr. dr. Gonçalo Mesquitela agradeceu o acolhimento dispensado aos excursionistas e entregou ao sr. Joaquim Matias, um machado de bombeiro para perpetuar o reconhecimento da corporação a que preside. O sr. Manuel Pinhanço, em nome dos habitantes de Paço de Arcos exaltou as qualidades do sr. Joaquim Matias, salientando como aquela localidade se orgulha da obra que ele tem levado a efeito.

O sr. engenheiro Quintanilha Pinto deu as boas vindas aos habitantes de Paço de Arcos, pondo também em relevo o trabalho do administrador-delegado.

Em seguida o sr. Emidio Pinto proferiu também algumas palavras de exaltação da obra aqui patente. Por fim, o sr. Joaquim Matias agradeceu comovidamente, recordando o seu companheiro de trabalho Carlos Raposo.

Seguiu-se uma pormenorizada visita ás instalações da fábrica.

## TAUROMAQUIA

### «Miss» Mary Tamara

A gentil toureira sul-africana «miss» Mary Tamara foi ontem homenageada na elegante «Nau Catrineta» num almoço durante o qual cantaram todos os do quadro artistico, com a vedeta Maria Pereira, e em que o poeta Frederico de Brito improvisou em sua honra.

### José Segarra

Ao bandarilheiro José Segarra foi ontem oferecido, no «Penedo da Saudade» um almoço em que numerosos amigos usaram da palavra para enaltecer as suas qualidades de caracter. Fizeram-se representar vários grupos tauromáquicos e cantaram-se fados toureiros.

### O conflito da temporada

MADRID, 1 — Os empresários tauromáquicos reuniram-se na Praça de Touros de Madrid para tratar do conflito da temporada—o córte das pontas dos touros, peso e idade—e foi proposto não contratarem o toureiro António Bienvenida nem comprarem touros ao ganadero António Perez Tabernero por terem denunciado publicamente o corte das pontas, o que não foi aprovado.

Quanto ao peso e idade alegou-se que os ganaderos não têm touros nas condições exigidas para o começo da temporada. Foi marcada nova reunião.—(Efe).


**RICO**

**LEILÃO**

— DE —

**BONITO MOBILIARIO E ADORNOS**

**ESTOFOS EM TAPEÇARIA DE SÊDA**

**ESTILO MODERNO**

**Colecção de quadros, lustres de cristal, pratas, óptimas carpettes, rico armário-roupeiro 3 portas, lindo armário-bar espelhado, estilo Luis XV, com guarnições de bronze, cómodas Luis XV e D. Maria, e todo o valioso e invulgar conjunto que**

**será vendido pelas maiores ofertas**

**HOJE, DOMINGO, às 14.30 e 21.30 h.**

NA

**Avenida Barbosa du Bocage, 107, 2.º**

(Junto á Igreja de Fátima)

REALIZA ESTA BOA ALMOEDA A

**Agência de ERNESTO BENTO JUNIOR**

**Rua Alves Correia, 183, 1.º — Telefs. 31840 e 32652**


## PEQUENAS NOTICIAS

### MORTES POR DOENÇA SUBITA

Manuel Baptista Candido, de 50 anos, descarregador, morador na Travessa do Conde de Avintes, 37, 1.º, adoeceu subitamente na sua residência e chegou já morto ao Hospital de S. José.

—Também Margarida da Silva, de 64 anos, residente na Travessa da Bela Vista, á Graça, 54, 1.º, direito, adoeceu subitamente ao passar pela Travessa de Santo António, á Graça, e faleceu no Hospital de S. José.

—E ainda Maria da Conceição Baptista da Silva, que aparenta 50 anos e cuja residência se ignora, adoeceu ao passar ontem na Travessa do Possolo, falecendo na sala de observações do Hospital de S. José.

Os três cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

### DESASTRE

DE VIAÇÃO—Piedade da Conceição, de 66 anos, residente na Rua dos Lagares, foi colhida por um automóvel próximo de casa, sofrendo fractura duma perna e dando entrada no Hospital de S. José.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Recreativo Estrela de Ouro comemorou hoje o 20.º aniversário da sua fundação, com um «Porto de honra» a todos os sócios, no qual tomaram parte representantes de sociedades congéneres, trocando-se amistosos brindes. A Federação das Sociedades de Educação e Recreio fez-se representar pelo sr. José Ferreira Simão.

## Almoço de confraternização de empregados da Tabaqueira

No restaurante Castanheira de Moura, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, os empregados da Tabaqueira, a que presidiu o sr. eng. Sebastião Mourão, director técnico da fábrica. No final, o sr. Gilberto Couceiro Feio, em nome dos seus colegas, falou do significado do almoço, em que houve em vista criar no espírito de todos o mais vivo sentimento de camaradagem, assinalado desde há muito, e se pretende seja ainda mais expressivo, para o que propôs se repitam estas reuniões. Pôs em relevo a obra de continuidade do sr. D. Manuel de Melo, administrador-gerente, e de seu filho, em magnifica colaboração com os srs. engenheiros Aulanio Lobo e Eduardo Madail, a quem foram dirigidos telegramas de saudação, agradecendo as manifestações de carinho e simpatia, observadas sucessivamente, atrvés da organização social da Companhia União Fabril.

## VIDA ARTÍSTICA

### Concurso para um «ex-libris»

Foi prorrogado até 6 de Fevereiro o prazo para entrega dos trabalhos de artistas portugueses e espanhois, destinados ao concurso para um «ex-libris» da Associação de Ex-Libristas de Barcelona. O prémio a conceder ao melhor trabalho é de 2.000 pesetas, conforme as bases publicadas, que podem ser solicitadas ao dr. Adolfo Faria de Castro, professor do Liceu Nacional de Santarém.

### Exposição José Julio

Na Galeria de Março, á Avenida António Augusto de Aguiar, continua aberta a exposição de José Julio, que tem sido muito visitada.


**UM REMEDIO MARAVILHOSO**

**para tratamento das doenças de figado, rins e bexiga**

Desde longa data que se conhecem as virtudes terapeuticas do famoso CHÁ RENALCINA, preparado com um conjunto de plantas medicinais, que vicejam nas montanhas do Gerez. O **CHÁ RENALCINA** é um produto natural, sob a responsabilidade de um farmacêutico técnico: não tendo preparação química não obriga a dieta. Além de tirar as cólicas, fazendo desaparecer as inflamações dos rins e do figado, extrai as areias da bexiga, desenvolve e clareia as urinas, muito util para pessoas que habitualmente fazem uso das Aguas da Curia, Gerez e Caldelas.

A' venda nas seguintes farmácias: Avelar: Rua Augusta, 227; Barral: Rua Aurea, 124; Bentosinho: Avenida Oscar Monteiro Torres, 33-A; Formosinho: Praça dos Restauradores, 18; Garantia: Av. A, 5-A (ao Areeiro); Higiénica: Rua Heliodoro Salgado, 27; Martins: Calçada da Estrela, 167; Miranda: L. do Campo Pequeno, 36-B; Modelar: Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A; Grijó: Rua do Grilo, 25 (Beato), e Sanex: Av. da Igreja, 31 (B. Alvalade).

A' VENDA EM TODOS OS DEPÓSITOS DE PRODUTOS FARMACEUTICOS

Representante para Lisboa, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve:

**ORFÉLIO AUGUSTO LUCAS**

**Praça dos Restauradores, 53, 5.º, Esq.º**

Sala F. (Elevador)—Telefone 75864

**Aprenda a DANÇAR**

Lições á hora com professoras. — Machado —Rua da Palma, 164, 3.º, Esq.

# As consequências da anunciada desneutralização da ilha Formosa

HONG-KONG, 1 — Os antigos serviços publicos britanicos e americanos em Xangai poderão encontrar-se entre os primeiros alvos dos bombardeiros do generalissimo Chang-Kai-Chek, com base na Formosa, em qualquer ataque nacionalista ao continente, segundo disseram hoje nesta cidade observadores geralmente fidedignos.

Os referidos observadores comentavam a noticia da decisão de Eisenhower de desneutralizar a Formosa, ocupada por Chang-Kai-Chek, retirando a 7.ª esquadra americana da Formosa.

Jornais chineses pró-comunistas desta cidade ignoravam hoje a noticia da decisão, mas os jornais nacionalistas chineses mostravam-se jubilosos. Um deles, o «Sing Tao Yih Pao», reivindica a informação de que a Esquadra Americana permaneceria nas águas da Formosa e que apenas seriam levantadas restrições ás operações aéreas e navais nacionalistas contra o continente.

Este jornal afirma que se pensava, pelas informações de Tóquio, que os Estados Unidos assinariam um pacto de amizade com os nacionalistas, hipótese que era «inteiramente bem fundada».—(R.).

### Expectativa no Paquistão perante o problema

KARACHI, 1 — Fontes governamentais do Paquistão mostram-se relutantes a fazer comentários sobre as informações de que Eisenhower permitiria que nacionalistas chineses atacassem o continente chinês.

As referidas fontes dizem que não era assunto que afectasse directamente o Paquistão, presentemente, embora tal acção pudesse ter sérias consequências em todo o Extremo Oriente e no Mundo. Frisam ainda que as informações recebidas nesta cidade não indicam qualquer atitude americana a um ataque comunista á Formosa se a protecção fosse retirada.—(R.).

# Dulles concluiu as conferências com o Governo italiano e seguiu hoje para Paris

ROMA, 1 — John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, e Harold Stassen, chefe da Agência de Segurança Mutua, partiram hoje de Roma para Paris, em avião, para a segunda etapa da sua viagem relampago á Europa Ocidental.

—Partimos encorajados e, nesse espírito, apresentaremos o nosso relatório ao presidente Eisenhower — disse Dulles antes de subir para o avião pessoal de Eisenhower, que o tinha trazido de Washington.

O embaixador dos Estados Unidos em Roma, Ellsworth Bunker, seguiu no mesmo avião para toma parte na conferência de funcionários americanos que trabalham na Europa Ocidental, a qual se deve realizar em Paris.

Numa curta declaração, antes de partir, Dulles disse:

—Adquirimos muitos conhecimentos sobre a situação na Itália e sobre os alvos totais das condições italianas e da sua politica. Ficámos bem impressionados com a decisão italiana, sob a chefia do primeiro-ministro, De Gasperi, de alcançar os seus objectivos a longo termo de paz, segurança e bem estar social dentro dos objectivos da unidade europeia ocidental.

Funcionários italianos disseram que Dulles e Stassen não fizeram comentários no fim do intenso encontro de três horas que tiveram com De Gasperi e quatro outros ministros, ontem, em que foram tratadas as condições na Itália.

Os referidos funcionários dizem que os principais pontos apresentados pelos Italianos eram:

1—Que toda a politica pró-ocidental da Itália será posta em perigo se não obtiver apoio americano no seu litigio com a Jugoslávia sobre Trieste;

2—que o governo italiano apoia, de todo o coração, a unidade europeia como meio de defesa mais efectivo contra a Russia Soviética;

3—que o cumprimento dos propósitos de rearmamento, no próximo ano, apenas podem ser alcançados com auxilio americano;

4—que um programa de auxilio a longo termo á Europa seja apresentado a fim de dar possibilidade á produção projectada;

5—que os mercados americanos sejam abertos ás exportações italianas, especialmente a artigos fabricados que não estabelecem competição, em grande medida, com os produtos americanos;

6—que a América auxilie a Italia a colocar no ultramar alguns dos 5 milhões de italianos para os quais não há perspectivas previsiveis de trabalho no país.—(Reuter).

### Adenauer aconselha a Europa

BERLIM, 1.—O chanceler Adenauer preveniu hoje a Europa Ocidental de que os Estados Unidos poderão perder o seu interesse pela Europa se esta não estivesse pronta a unir-se e a defender-se.

«A situação nos Estados Unidos não está isenta de perigos para a Europa», disse Adenauer numa reunião de agricultores em Berlim ocidental. «Se a Europa não estiver pronta a unir-se, se não quiser estabelecer uma frente de defesa própria—então os homens responsáveis dos Estados Unidos dirão: «Não podemos fazer mais pela Europa, agora. Deixemos a Europa ver como caminha, por si própria».

O dr. Adenauer prosseguiu: «Sei exactamente o que estou a dizer. Conheço as intenções dos principais dirigentes americanos».—(R.).

*

PARIS, 1 — Foster Dulles e Harold Stassen chegaram a esta cidade, ás 11 horas, por avião.—(F. P.).

## A AGITAÇÃO NAS FILIPINAS

MANILA, 1 — O presidente Quirino rejeitou categóricamente as condições postas pelos Huks ao prosseguimento das negociações preliminares para o restabelecimento da paz nas Filipinas. Se o chefe supremo dos Huks não aceitar as condições do Governo, as forças militares recomeçarão as operações contra os rebeldes.—(F. P.).

# O comandante do «Princess Victoria» foi para o fundo com o seu barco

(Continuação da 1.ª página)

guiram então atirar-lhes cintos e transbordá-los.—(F. P.).

### O comandante figura entre as vítimas

DUBLIN, 1—Na lista das vitimas do «Princess Victoria», figuram, ao que se julga, muitas mulheres e crianças, assim como o capitão James Ferguson, comandante do navio, visto pela ultima vez quando dirigia as operações de salvamento.

Os barcos salva-vidas recolheram os sobreviventes, quase todos homens, feridos todos no naufrágio ou impregnados de nafta que um petroleiro espalhou na água para tentar acalmar a furia das vagas.

De madrugada soube-se que, ao contrário das primeiras notícias postas a circular, sir William Scott, secretário-geral do Ministério das Finanças, não se encontrava a bordo do navio naufragado. Com efeito, o referido funcionário tinha marcado um lugar no navio, mas á ultima hora, alterou os seus planos e fez a viagem para Belfast noutro navio.—(F. P.).

### Mais um naufrágio

SAN DIEGO, 1—Naufragou nos rochedos das ilhas de San Benito o cargueiro «Fairhope», de 6.125 toneladas, a 270 milhas a Sul de San Diego, com 42 tripulantes a bordo.—(F. P.).

## A ESCOLHA DO EMBAIXADOR americano para Moscovo

WASHINGTON, 1—Consta nas esferas diplomáticas americanas que Eisenhower e o seu Governo estudam a possibilidade de nomear novo embaixador para Moscovo, para substituir George Kennan, há tempos declarado «persona non grata» pelos dirigentes russos. Ainda nada está decidido sobre o assunto, mas parece que o presidente, no caso de decidir a substituição de George Kennan, escolheria para o cargo Charles Bohlen, conselheiro do departamento de Estado. Charles Bohlen, além de George Kennan, é o unico especialista de questões russas na carreira diplomática. Todavia, convém notar que se tem falado na escolha de Charles Bohlen para embaixador dos Estados Unidos em Bruxelas.—(F. P.).

## A agitação na Tunísia

TUNES, 1—Explodiu uma bomba em frente duma escola desta cidade, ontem á noite. Três pessoas—uma professora, o guarda e o filho deste—ficaram feridas pelos estilhaços de vidros.

Em Bekalta foram presos 6 comerciantes, por ignorarem uma ordem militar francesa que proíbe que os estabelecimentos fechem sem bom motivo.

Outro tunisiano foi preso em Kairuan e acusado de instigar a greve de ontem em que os nacionalistas pediram uma paralisação geral do trabalho na Tunisia.—(R.).


TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953

COMPANHIA ALEMÃ E AUSTRIACA

Com assistencia de Sua Excelência o Presidente da Republica

Dia 4 — quarta-feira, às 21 horas prefixas: Récita inaugural com a opera de Richard WAGNER

PARSIFAL

ARTISTAS: Gottfried Fehr—Walter Hagner—Arnold Van Mill—Rudolf Lustig—Richard Bitterauf—Margarita Kenney—August Gschwend—Edith Schemionek—Rosemarie Lennartz—Herta Wilfert—Linde Lauble—Anna Palo—Ruth Michaelis—Peter Klein—Hans Blessin.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL — Maestro Director **Hugo Balzer** - Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos Maestro Mario Pellegrini — Corpo de Baile: Bailados «Verde Galo» do S. N. I.—Direcção coreográfica de Francis Graça Regista: Heinrich Köhler Hellfrich—Cenários e luzes de Alfredo Furiga—Directores de cena: Frank de Quell—Mario Encarnação—Ponto: Josef Zohsel.

A bilheteira continua aberta para a venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos // Telefone 21552



SEGUNDA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO

Grande inauguração dos

Saldos de sedas e algodões, na

Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)



O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Leia o SEMPRE FIXE



REGULARISA O INTESTINO

Tedolax

Comprimidos

BOITE DE NUIT

RUA DA MISERICORDIA, 12

CHÁ DANÇANTE

A's 17.30

"SOIRÉE"

A's 22.30

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

TELEF. 35634